

FREITAS, Maria Teresa de Assunção. **O Pensamento de Vygotsky e Bakhtin no Brasil**. Ed. Papyrus, 1998.

JAPIASSU, Hilton & MARCONDES, S. Danilo. **Dicionário Básico de Filosofia**. 2. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, Editor, 1990.

LEÃO, Emanuel Carneiro. **Ser e Tempo**: parte da introdução. Rio de Janeiro: Vozes, 1988.

MORENO, Ciriaco Izquieredo. **Educar em Valores**. São Paulo: Paulinas, 2001.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 22. ed. rev. e ampl. São Paulo: Cortez, 2002.

SILVA, Antônio de Siqueira. et. alli. **Linguagem e Vivência**. 1. ed. São Paulo: Ibep, 2001.

BIBLIOGRAFIA

ALVES, Rubem Azevedo. **O Suspiro dos Oprimidos**. São Paulo: Paulinas, 1984.

ARANHA, Maria Lúcia Arruda & MARTINS, Maria Helena Pires. **Filosofando: Introdução à Filosofia**. 2. ed. São Paulo: Moderna, 1993.

_____. **Temas de Filosofia**. São Paulo: Moderna, 1992.

BOURDIEU, Pierre. **A Economia das Trocas Lingüísticas: O que fala quer dizer**. São Paulo, 1998.

BURK, Peter & PORTER, Ray. **Linguagem, Indivíduo e Sociedade**. São Paulo: Unesp, 1993.

BUZZI, R. Arcângelo. **Introdução no Pensar: o conhecimento, a linguagem**. 24. ed. Petrópolis: Editora Vozes, 1997.

CHAUÍ, Marilena. **Convite à Filosofia**. 6. ed. São Paulo: Ática, 1995.

COUTINHO, Ismael de Lima. **Gramática Histórica: Lingüística e Filosofia**. Rio de Janeiro: Livro Técnico, 1976.

CUNHA, José Auri. **Filosofia: Iniciação à Investigação Filosófica**. São Paulo: Atual, 1992.

CORBISIER, Roland. **Introdução à Filosofia**. 3. ed. Civilização Brasileira; 1990.

FREITAS, José Maria. **Síntese de Filosófica** (apresentado ao Seminário Diocesano – São José – Instituto de Filosofia Três Corações) Minas Gerais: Três Corações, 1999.

Assim os objetivos desta monografia foram atingidos ao serem abordados os temas a respeito da linguagem percebendo assim que ela é a via de acesso ao mundo, ao pensamento e ao conhecimento. Com o desenvolvimento da linguagem o homem desenvolveu habilidades incríveis que são próprias do ser humano. Os animais inventam, mas não são capazes de evoluírem ou progredirem. Não há progressão no que eles fazem. Já o homem com sua linguagem aguçada procura sempre melhorar e aperfeiçoar o conhecimento. Ele não transmite os seus conhecimentos de modo fixo, como outros animais e busca sempre renovar seus conhecimentos, assim cada geração pode saber mais do que a geração passada.

O senso ético, a consciência moral, o ente reflexivo e o ser religioso do homem só pode ser desenvolvido porque a linguagem esteve presente em todas as situações do dia-a-dia. Ele tem inserido em sua própria natureza o senso daquilo que é certo ou errado. À luz do que é capaz de saber o que deve ser e assim está constantemente refletindo sobre os seus atos, ou seja, reconsiderando os dados disponíveis para a busca constante do significado.

O homem é o único animal que adora e presta culto a determinadas forças e divindades que ele considera como seres superiores e transcendentais. Nesse sentido a linguagem se torna um instrumento fundamental e poderoso. Ele é um ser dotado de emoção estética, ou seja, ele é a única espécie animal que possui senso e gosto artístico e estético, sendo assim o único ser vivo capaz de compreender o belo. A linguagem permitiu além disso, que o homem se caracterizasse como sendo um animal político e social. Devido a essa característica, o homem prega leis, estabelece normas e padrões de conduta, desenvolve suas potencialidades em sociedade e em co-existência com os demais membros da sua espécie.

pessoas; que consolem e conformem os abatidos; que abram um horizonte de sentido; que semeiem a esperança de um futuro melhor.

Sobram palavras inúteis, vazias, impertinentes o palavreado vão que não leva a nada e que não é útil a ninguém. Deve-se usar o dom maravilhoso da palavra em benefício do próximo. As palavras adequadas, certas e sábias são realidades muito positivas das quais se deve cuidar com esmero. Deve-se empregar com sabedoria as palavras, um dom repleto de possibilidades freqüentemente mal aproveitadas.

Um dos sete sábios da Grécia, *Tales de Mileto*, afirmou que “falar demais nunca é sinal de prudência, e que cada um deve pensar e fugir dos faladores cuja línguas estão sempre em movimento. Saber pensar e cuidar das palavras é uma arte que exige constante aprendizado e grande domínio da vontade. Quem pensa e cuida bem das palavras está sendo respeitoso e gentil com o próximo e em seu mundo interior certamente há ordem e tranqüilidade.”²⁰

Uma palavra impensada pode trazer discórdia, uma palavra cruel pode destruir uma vida, uma palavra violenta pode ferir e até matar, uma palavra delicada pode suavizar o caminho, uma palavra alegre pode iluminar o dia, uma palavra oportuna pode diminuir a tensão, uma palavra amável pode curar. As pessoas tem que usar suas palavras como um veículo de um diálogo de construção e de sabedoria.

Saber guardar a palavra, quando a motivação da fala é tagarelice vazia de conteúdo ou de venenosa e raivosa intenção maledicente, é mostra de maturidade intelectual e de sabedoria espiritual. Quantas pessoas existem, tão verborrágicas, que desmancham recitais de poetisa que mais se confunde com confrarias de comadre do que com a informação propriamente dita. Muitas pessoas não têm consciência do infinito poder que tem a palavra de criar a realidade ou de interpretá-la, acabam usando as palavras para destruir, quando poderiam canalizar sua inesgotável energia para elevar e construir.

²⁰ IDEM.

Mas é preferível que se use uma linguagem de forma clara, correta, coerente, bem estruturada e com argumentos lógicos, ou seja, optar por uma linguagem conceitual é bem mais proveitosa do que uma linguagem simbólica que na maioria convencem os ouvintes através de argumentos que suscitam apenas o lado emocional que apelam para os desejos e fantasias e que deixam a razão em segundo plano. Muitas pessoas fazem da arte de convencer pela palavra seu instrumento de trabalho cotidiano, uma profissão. Essas pessoas buscam usar a linguagem simbólica como aliada para conquistar a inteligência alheia, por isso é necessário que não se permita esse consentimento e passe da condição de ouvintes passivos para sujeitos ativos.

É preciso que todas as pessoas em especial os responsáveis pela formação das próximas gerações cuidem com esmero da palavra e se esforcem para empregá-la sempre de modo adequado. Como dizia o grande escritor, filósofo e maiorquino *Ramón Llull* “a palavra cortês é sinal de pensamento nobre”¹⁸. A palavra pode ser um valioso veículo de amabilidade, de bondade e sabedoria; pode consolar, ajudar e orientar pessoas. Por outro lado, essa mesma palavra, mal empregada pode ofender e provocar um mergulho na degradação mais espantosa. A palavra é sempre uma espada de dois gumes: pode curar ou matar.

As pessoas devem procurar aproveitar o maravilhoso dom da palavra para crescer e amadurecer como seres humanos, e para transmitir aos outros idéias nobres e sábias. As palavras devem ser manifestações da riqueza e profundidade que sentem interiormente. Usá-la mal seria desperdiçar a faculdade mais especial que se tem. Com isso, não se quer dizer que se deve falar o tempo todo. Como disse *Miguel de Unamó*¹⁹ sobre a palavra: “Nossa ruína é falar mal, pois falar bem é uma forma de fazer; as palavras de vida e de substâncias são ações. A sociedade necessita de palavras de vida e de substância, ou seja, de palavras que expliquem e esclareçam as coisas; que orientem e animem as

¹⁸ MORENO, Educar em Valores. 2001, p. 188.

¹⁹ MORENO, Educar em Valores. 2001, p. 189.

CONCLUSÃO

“A invenção da linguagem é a primeira das grandes invenções, aquela que contém em germe todas as outras talvez menos sensacional do que a domesticação do fogo, porém mais decisiva. A linguagem se apresenta como mais originária das técnicas. Constitui uma disciplina originária de manipulação das coisas e dos seres. Uma palavra é muitas vezes mais útil que um utensílio ou que uma arma para a tomada de posse da realidade. A palavra é a estrutura do universo, a reeducação do mundo natural.” (CUNHA. APUD. Georges Gusdorf, 1970, p. 50)

Sem sombra de dúvidas o desenvolvimento e a utilização da Linguagem são as marcas mais específicas do ser humano. A possibilidade de comunicação por meio de uma Linguagem comum desempenhou um papel fundamental no desenvolvimento da vida em sociedade. Por linguagem se deve entender tudo aquilo que se utiliza para de comunicar ou representar algo sobre o mundo em que se vive.

A linguagem possui um valor inestimável, ela é o instrumento que permite a exteriorização dos pensamentos e das experiências de cada indivíduo. A linguagem permitiu o homem conhecer o que os seus antepassados deixaram e ofereceu condições para que estes deixassem a cultura para os que os sucederão.

À medida que os anos passam, aumentam os meios de comunicação de que se dispõe. Constitui dessa forma um grande desafio para essa civilização, utilizar esse desenvolvimento dos meios de comunicação para diminuir a solidão humana, para aproximar os seres humanos cada vez mais, um dos outros.

Todo homem necessita comunicar-se com alguém. Quando não consegue compreender, nem ser compreendido sente-se infeliz. Cada ser humano traz dentro de si uma mensagem que precisa ser transmitida, independente dos períodos históricos, ou de níveis sócio-econômicas.

teatro e outros. Ela é fortemente afetiva oferecendo uma síntese imediata mas que não é confiável e segura uma vez que ela se utiliza de palavras polissêmicas, carregadas de múltiplos sentidos simultâneos e diferentes.

Este tipo de linguagem tem o poder de “arrastar” o homem para dentro dela, levando-o para seu interior pela força de seu sentido, de suas evocações, de sua beleza, de seu excesso de apelo emocional e afetivo. Percebe-se que ela dá a conhecer o mundo criando um outro, mundo mais belo ou mais terrível, mais justo ou mais violento, mais antigo ou mais novo, mais visível ou mais oculto do que esse.

As palavras têm um poder muito grande, enquanto manifestação expressiva do livre pensamento, é um dom maravilhoso. Sua ambivalência, porém, é clara e manifesta, tanto quanto expressou o escritor Aldous Huxley ao afirmar que, “graças à palavra, somos capazes de mostrar nos superiores aos animais selvagens, mas também graças a palavra muitas vezes afundamos ao nível do demônio.”¹⁷

A linguagem simbólica fala da inteligência, mas de certa forma pretende aquecer as fibras do coração, provocar a conversão, levar à ação sob a luz da fé e o imperativo do amor. Essa linguagem parece que pertence a uma outra lógica, própria das imagens e diferente da dos conceitos. O conceito ambiciona a exatidão, a univocidade. Sofre com a equivocidade e com a analogia. O simbólico, por natureza, provoca a diversidade de sentidos. Sorrio para alguém: ironia? Desprezo? Carinho? Acolhida? Timidez?

O símbolo prova menos, mas por outro lado sugere mais, não permite que se chegue a conclusões “preto no branco”, mas somente aproximativas. É uma linguagem mais sugestiva que argumentativa, mais aberta que fechada, mais próxima da encruzilhada que da mão única. O símbolo capta o mistério profundo da realidade, o lado escondido que o conceito deixa escapar. O conceito trabalha na superfície ensolarada, enquanto o símbolo vai às profundezas escuras do oceano.

A linguagem simbólica toca mais profundamente a natureza figurativa de inteligência. Mesmo as idéias mais abstratas são captadas por nós sob certa conotação imaginativa para responder as estruturas da inteligência.

¹⁷ MORENO. Educar em Valores. 2001, p. 188.

O símbolo é um análogo e não um efeito da coisa indicada, representada ou exprimida. O símbolo verbal ou a palavra reenvia a coisas que não são palavras: coisas materiais, idéias, pessoas, valores, seres inexistentes. A linguagem é simbólica e pelas palavras nos coloca em relação com o ausente. a linguagem é, pois insuperável da imaginação.

Assim é preciso analisar o grande poder das palavras o qual não está nas palavras. Na verdade a força ilocucionária, das expressões não poderia estar localizada nas próprias palavras. O poder das palavras é apenas o poder delegado do porta-voz cujas palavras constituem no máximo um testemunho, um testemunho entre outros da garantia de delegação de que ele está investido.

A autoridade que se reveste a linguagem vem de fora. O poder das palavras reside no fato de não serem pronunciadas a título pessoal por alguém que é tão somente "portador" delas. O porta-voz autorizado consegue agir com palavras em relação a outros agentes e por meio de seu trabalho agir sobre as próprias coisas. Cada palavra, cada locução ameaça assumir dois sentidos antagônicos conforme a maneira que o emissor e o receptor e o receptor tiverem de interpretá-la.

Mas , para compreender inteiramente a eficácia simbólica das linguagens políticas ou religiosas seria preciso reduzi-lo ao efeito dos mal-entendidos que levam indivíduos opostos em tudo a se reconhecerem na mesma mensagem.

Não se pode especialmente compreender os efeitos simbólicos da linguagem sem levar em conta o fato, mil vezes atestado de que a linguagem é primeiro mecanismo formal cujas capacidades geradoras são ilimitados. Não há nada que não se possa dizer, e pode-se dizer o nada. Pode-se enunciar tudo na língua. A precaução é necessária, pois as palavras têm esse sentido que muitas vezes não remetem a coisa alguma, ou seja, o rigor formal pode mascarar a verdade.

A linguagem simbólica opera por analogias e por metáforas isto implica dizer que ela ora relaciona palavras e sons entre palavras e coisas ora empregada uma palavra para substituir outra acaba criando um sentido poético para determinada expressão. Ela realiza-se principalmente como imaginação pertencendo assim ao campo dos mitos, da religião, da poesia, do romance, do

linhas de força de suas transformações e o campo dos possíveis, como possibilidade objetiva e não apenas desejada e sonhada.

3.2.2. LINGUAGEM SIMBÓLICA

Antes de analisar o que é e como funciona a linguagem simbólica se torna importante que pensamos um pouco sobre o que é um símbolo e como ele se constitui e se fundamenta.

Símbolos, quando na igreja, os cristãos tomam uma atitude de respeito e reverência para com a cruz, demonstram que a cruz – seja ela feita de madeira, metal ou pedra – simboliza para eles a fé. O símbolo é algo cujo valor ou significado é atribuído pelas pessoas que o utilizam. Em nossa sociedade, por exemplo, a aliança é um objeto que simboliza a união e a fidelidade entre os cônjuges.

Qualquer coisa pode se tornar um símbolo. O homem atribui significados a um objeto, uma cor, um hino, um gesto, etc., e eles então se tornam símbolos de riqueza, de prestígio, de posição elevada.

Entre nós, a cor que simboliza o luto é o preto. Entre os povos orientais, é o branco. Esse exemplo mostra que os símbolos são convenções. Ou seja, cada sociedade ou grupo social pode utilizar-se de formas diferentes para exprimir o mesmo significado.

A linguagem é um conjunto de símbolos. As palavras menino, boy, garçom e bambino significam todas “crianças do sexo masculino”, respectivamente em português, inglês, francês e italiano. A linguagem é a mais importante forma de expressão simbólica. Sem a linguagem não haveria organização social humana, em nenhuma de suas manifestações: política, econômica, religiosa, militar e outras. Não poderia existir nenhuma criação literária ou científica.

A criança amadurece e se socializa à medida que aprende a usar símbolos. Pode-se dizer que todo comportamento humano é simbólico e todo comportamento simbólico é humano, já que a utilização de símbolos é exclusivamente do homem. Sem os símbolos não haveria cultura.

apenas do sujeito particular, se não inclusive o universal, não seria a nacionalidade e nós não falaríamos como os animais. Uma linguagem que ninguém compreendesse, que só tivesse sentido para o sujeito que dela se utilizasse não seria uma linguagem, não teria uma razão de ser, e por isso mesmo não poderia existir. Na linguagem, no discurso racional, que é racional na medida em que é universal, o outro, os outros estão sempre implicitamente contidos e ao falar, sempre me dirijo aos outros, que por serem tão racionais quanto eu, poderão compreender o que digo. A racionalidade é o que há de comum entre eles e eu, o que torna possível o nos e o discurso racional, a linguagem significativa, o campo em que todos nós podemos encontrar, o domínio em que a variedade ou a multiplicidade dos sujeitos empíricos e particulares, pode alcançar a unidade, a palavra universal significando, precisamente, a unidade que se verte na alteridade, a síntese do mesmo e do outro, do eu e o não – eu. A negação do diálogo é , portanto a negação da racionalidade, do que há de humano no homem...”
(1990, p. 137)

3.2.1. LINGUAGEM CONCEITUAL

A linguagem conceitual procura evitar todo tipo de analogia e metáfora; não aceita sentidos indiretos, figurados ou figurativos. Esta foge de uma natureza imaginativa ou imagética. Esta linguagem procede por desconstrução analítica e reconstrução sintética dos objetos pois assim permite ao homem acompanhar cada passo de uma análise ou síntese. Por isso ela diminui ao máximo a polissemia e a conotação. Ela busca assim fazer com que cada palavra tenha um sentido próprio e que seus diferentes sentidos dependam do contexto na qual é empregada.

Todo e qualquer discurso que se utiliza de uma linguagem conceitual busca convencer o leitor ou o ouvinte por meio de um raciocínio lógico, por meio de argumentos, raciocínios e provas, é lógico que isso exige um trabalho lento do pensamento mas se torna muito mais compensador e seguro, uma vez que esse tipo de linguagem busca dizer o mundo, decifrando seu verdadeiro sentido, assim ultrapassa suas aparências e seus acidentes.

A linguagem conceitual busca dizer o presente, falando só o necessário, determinando suas causas, motivos e razões. Procura também as

Logos significava, na verdade uma síntese de três palavras ou idéias que são *fala/palavra, pensamento/idéia e realidade/ser*. Isto significa que *Logos* é a palavra racional do conhecimento real. Algumas palavras ou idéias estão diretamente ligadas a *Logos* que são: discurso, argumentos, provas, raciocínio, demonstração, nexos, diálogo, lógica é a palavra-pensamento e palavra conhecimento. Conhecimento este (logia) que se solidifica como por exemplo com as ciências ou áreas do conhecimento como a cosmologia, mitologia, teologia, ontologia, biologia, psicologia, sociologia, antropologia, tecnologia, filologia, farmacologia e outros.

Relacionado ao *Logos* se desenvolve uma linguagem como poder de conhecimento racional. Conceitos e Idéias que estão necessariamente, anexados ao pensamento lógico, a razão e a verdade.

Ao *mythos* se referem a uma linguagem mais simbólica, porque ela espontaneamente se traduz em emoções ritualizados. Pode-se acrescentar aqui ao conceito de mito, é poesia própria para ser vivenciada emocionalmente e não para ser analisada intelectualmente.

Portanto, há na linguagem uma dupla dimensão do seu poder e isso acaba explicando porque a sociedade ocidental, pode-se comunicar e interpretar o mundo sempre em dois sentidos contrários e opostos. De um lado uma linguagem totalmente solene, mágica, religiosa, artística, mística de outro lado uma linguagem completamente leiga, científica, técnica, puramente racional, conceitual, causal, metódica, demonstrativa e comprovada.

A linguagem é por assim dizer uma constante criação e renovações de novas expressões lingüísticas. Um triângulo inseparável entre realidade, pensamento e linguagem que suscitam uns aos outros e interpretam-se uns aos outros. Só ela tem esse poder de suscitar significações, de evocar recordações, de imaginar o novo ou o existente e por isso, a literatura é possível.

Roland Corbisier no livro "Introdução à Filosofia" fala a esse respeito de uma forma muito compreensível:

"... Dizer que o pensamento é diálogo, equivale a dizer que o homem sendo razão, é palavra, logos como diziam os gregos. Ora, se somos palavra, razão discursiva, ou discurso racional, somos o particular que inclui o universal, porque se a racionalidade fosse

pode ser realizado intersubjetivamente. O ouvinte deve ter sempre a possibilidade e o interesse de interrogar sobre as intenções do falante, as práticas que pressupõe, a explicação do conteúdo que foi dito e a validade do conteúdo.

A linguagem é uma ferramenta para um infinito número de tarefas, diferentes, e seus significados consistem de todas as várias coisas que podem ser feitas com ela. É fundamental procurar “desvendar” o mascaramento da argumentação dos outros, pois vários discursos ideológicos podem impedir que o oprimido tenha uma visão própria do mundo porque lhe impõe os valores da classe dominante, tornados universais. Além disso, neutraliza as ações humanas, explicando-as como decorrentes da “ordem natural das coisas” e não como o resultado da injustiça repartição dos bens.

Uma grande parcela da sociedade se encontra “enganada” pela ideologia. Esta permeia toda a sociedade, o que permite a classe privilegiada considerar natural a sua dominação.

A ideologia é veiculada das mais diversas maneiras: pela família, escola, empresa, igreja, quartel, meios de comunicação de massa, enfim, pelos responsáveis pela sua disseminação e reprodução.

Como superar a ação da ideologia? Somente através da reflexão e da tomada de consciência de que aquilo que acontece é no fundo, racional e que assim deve ser enfrentado, concentrando as próprias forças e não se deixando levar pelos impulsos instintivos e violentos. Através da linguagem racional os homens são capazes de superar as paixões bestiais e elementares por uma concepção da necessidade que fornece à própria ação o caminho para o bom senso, merecendo ser desenvolvido e transformado em algo unitário e coerente.

3.2. LINGUAGEM CONCEITUAL E SIMBÓLICA

Os homens são seres falantes e isso significa dizer que eles têm e são linguagem, pois ela é uma criação humana, isto é, uma instituição sócio-cultural. Os gregos ao se referirem à palavra e à linguagem eles possuíam as palavras *mytos* e *logos*.

A esse respeito Pierre Bourdieu no livro “A Economia das Trocas Lingüísticas” tem um pensamento muito interessante onde ele diz:

“... O mistério da magia performativa resolve-se assim no mistério do ministério, isto é, na alquimia da representação, através da qual o representante constitui o grupo que o constitui. O porta voz dotado do poder pleno de falar e de agir em nome do grupo, falando sobre o grupo pela magia da palavra de ordem, é a substituta do grupo que existe somente por esta procuração. Grupo feito homem, ele personifica uma pessoa fictícia que ele arranca do estado do mero agregado de indivíduos separados, permitindo-lhe agir e falar, através dele, como um “único homem”. Em contrapartida, ele recebe o direito de falar e de agir em nome do grupo, de “se tomar pelo” grupo que ele encarna, de se identificar com a função à qual ele se entrega de corpo e alma dando assim um corpo biológico e um corpo constituído Status est Magistratus, “o Estado sou eu”. Ou então, o que dá no mesmo, o mundo é minha representação...” (1998, p. 82-83)

É aí que se encontra talvez pela primeira vez o que estabelecimento da relação entre a noção de representação e a autoridade. Trata-se de uma concepção essencialmente aristocrática – um indivíduo representa os demais por se¹ superior a eles, por ter uma autoridade sobre eles.

A representação política passa a aparecer assim como uma representação por delegação, em que o representado desvincula-se do processo torna-se omissor, deixando-se “a política para os políticos”. Daí muitas vezes o descrédito da atividade política a desmobilização o alto grau de abstenção.

Na verdade toda representação possui um caráter simbólico. O Chefe de Estado, o Presidente, o Rei simbolizam a nação e representam a voz do povo. Na maioria das vezes esse mecanismo de representação é algo extremamente ambíguo, porque ao mesmo tempo pretende excluir um grupo de indivíduos da participação na vida social, no processo decisório e pretende incluí-los na medida em que fala “em nome dele”.

Enfim, a análise crítica da linguagem deve proceder, portanto, a explicação das condições da realização dos atos da fala como forma de expor e desmascarar sua função ideológica. Todo ato da fala é como um contrato que só

Essas constantes análises dos discursos são fundamentais e principalmente o filósofo deve considerar os sentido e a possibilidade de sua histórica em que a maioria da população encontra-se excluída por motivos sociais.

Deve-se considerar portanto a importância das análises da linguagem considerando assim as várias disciplinas que têm como objeto o estudo da linguagem em seus múltiplos aspectos como constituindo a base teórica e metodológica das ciências humanas em particular, e das ciências em geral, e sobretudo no caso das ciências humanas, dada sua especificidade, como um fio condutor que as perpassa e lhe dá unidade.

Se a perspectiva do político é a perspectiva de como o poder se constitui e se exerce em uma sociedade, como se distribui, se difunde, se dissemina, mas também se oculta, se dissimula em seus diferentes modos de operar, e então é fundamental uma análise.

Nunca houve, como nos dias de hoje tanta necessidade de discutir a questão política e do exercício do poder já que todos os grupos, classes, etnias... visam de uma forma ou de outra o controle do poder político. Embora que quase sempre costuma-se a ver o poder só como sendo algo negativo, perverso, nos sentido de dominação, da submissão. Não há entretanto sociedade organizada sem formas de exercício do poder. A questão, portanto deve ser: Como e em nome de quem este poder se exerce?

O que não se pode esquecer é de levar em conta como elemento central a questão da desigualdade e da assimetria no uso da linguagem, nas práticas lingüísticas, no acesso a certas formas de discurso. Afinal de contas a grande maioria está excluída do discurso, que nem sequer tem acesso à leitura e a escrita e este simples fato já faz a grande diferença.

Quando diz-se que alguém está fora do discurso, quer se dizer que há usos da linguagem, atos da fala cuja realização está fora de suas potencialidades, de seu alcance. O uso da linguagem não se distribue, de forma equânime.

Na sociedade contemporânea de tradução democrática, a participação e a representação são mecanismos fundamentais, já que a decisão política se exerce em nome da sociedade como um todo.

uma aparente legitimação das condições existentes, numa determinada sociedade em um período histórico determinado. Produz-se assim uma forma de alienação da consciência humana de sua situação real de existência. A ideologia é produto de uma estrutura social profundamente desigual, não-transparente. Não se trata, de uma ilusão deliberadamente produzida pela classe dominante, uma vez que os indivíduos da classe dominante são também eles próprios vítimas da alienação. A classe dominante não tem ela própria consciência desse modo de dominação.

Se a ideologia pressupõe uma oposição entre a falsa consciência e consciência verdadeira, entre visão ilusória, do real e visão objetiva, se ela se opõe a crítica, ao questionamento, à possibilidade de ter pressupostos examinados e se ela se utiliza de uma linguagem simbólica fazendo transparecer um falso consenso, uma visão da situação de forma distorcida e ilusória. Se faz necessário desmascarar essa ideologia e isso é tarefa da Filosofia. Ela deve revelar o processo pelo qual se produz esta alienação fazendo com que perca seus efeitos, desfazendo as ilusões que a gera. A tarefa crítica da filosofia equivale a uma tentativa de penetrar na verdadeira realidade no que tem de mais básico para além da aparência.

É bom lembrar que a linguagem é ideológica ao mesmo tempo que o sujeito é uma produção institucional; a linguagem para ser utilizada na comunicação exige que os indivíduos a assumam enquanto sujeitos. Há sempre a possibilidade de questionar, pois isto é inerente a todo uso da linguagem. A necessidade de validação, explicação e justificação se encontra em todas as formas de discurso variando de acordo com os diferentes contextos e uso da linguagem. É tarefa de todos sempre procurar interpretar não só o que é dito, mas a própria situação da fala para a realização da comunicação.

Já que a linguagem não é pior por si só transparente, já que existem elementos implícitos dos quais a análise precisa dar conta deve-se interrogar sobre a natureza do ato que está sendo praticado, sobre as condições de realização e sobre como estão estabelecidas. Sobretudo deve-se interrogar sobre os objetivos, sobre o propósito do ato no tipo de situação de discurso em que se realiza, explicitando seus efeitos e conseqüências. Muitas vezes o próprio falante não tem controle sobre suas intenções.

o poder, encontra-se a minoria da população enquanto que no grupo que se submete ao poder central concentra-se a maioria dos habitantes do planeta.

A distribuição da riqueza e do consumo de recursos são inversamente proporcionais a divisão numérica da população. Mas, mesmo sendo numericamente a minoria, as sociedades dominantes buscaram anular ideologicamente e moralmente a legitimidade dos demais, na tentativa de se impor como padrão único. O grupo dominante se utiliza da linguagem simbólica para manterem sua dominação usando para isso palavras pretensiosas usadas freqüentemente para dar um ar de cientificidade, seriedade ou respeitabilidade e servindo apenas para ocultar a pobreza ou a desonestidade do que é realmente dito, usadas portanto com a intenção de iludir.

O grupo dominador elimina a possibilidade de expressar tudo que for considerado inconveniente para os "governantes" e empobrece de modo geral o pensamento. Um dos seus objetivos é fazer com que se impeça qualquer uso possível da linguagem que venha a desenvolver a consciência crítica dos falantes e que possa portanto constituir um desafio a autoridade dos governantes. Eles criam um tipo de língua para exercer certo controle mental.

É preciso ter cuidado porque geralmente falsos políticos ou interesseiros fazem da linguagem uma poderosa alegoria fazendo que sirva a propósitos de controle e censura, restringindo as possibilidades de expressão tanto do falante quanto do ouvinte. Assim fica claro as implicações políticas do uso da linguagem em uma sociedade repressiva. A linguagem pode ser um instrumento de poder e manipulação ideológica, muito diferente do meio de comunicação cooperativa e neutro que freqüentemente se supõe ser.

Ideologia é uma visão distorcida, um mascaramento da realidade, muitas vezes opressora que faz com que esta tenha seu caráter negativo, ocultado, tornando-se assim mais aceitável e vindo a ter uma justificativa aparente. Uma falsa consciência, um instrumento através do qual as classes dominantes exercem seu controle sobre as classes oprimidas. A ideologia provoca uma consciência ilusória que produz através de seus mecanismos inverdades pelos quais se tornam a parte (classe dominante) pelo todo (a realidade como ela é), ou seja, pelas quais se objetificam certas representações a classe dominante) como sendo a verdadeira realidade, tudo isso produzindo

CAPÍTULO III

LINGUAGEM UMA REFLEXÃO FILOSÓFICA

3.1. A LINGUAGEM COMO INSTRUMENTO DE MANIPULAÇÃO

“A linguagem, isto é, a expressão do pensamento por palavras, é o único característico exclusivo do homem. Os animais possuem também sinais fônicos muitos desenvolvidos para a imediata expressão dos seus sentimentos e por meios desses sinais é possível uma comunicação dos seus sentimentos entre os animais, como por meio doutros sinais. A expressão da sensação pode, sem dúvida produzir representações nos outros. É por isso que fala também na linguagem dos animais. Nenhum animal, todavia tem capacidade de expressão imediata do pensamento pelo som.” COUTINHO, Gramática Histórica, 1976, p. 26)

A grande aventura da vida da humanidade começou quando os primeiros grupos humanos começaram a criar um sistema de linguagem e aí começaram a iniciar a exploração do desconhecido. Milhares de anos se passaram e caminhos sem conta foram percorridos. Cada povo, uma história, cada história, um caminho. Caminhos que se afastam ou se aproximam, que se cruzam ou avançam paralelos, que se interrompem ou abrem novos horizontes. Enquanto caminhava, a humanidade cresceu. Ocupou a Terra; e fez o mundo em que vivemos hoje.

Ao aprender a conviver em grupo desenvolveu a linguagem e com ela veio conquistas incríveis, porém ela serviu como um instrumento de manipulação e dominação bem como fonte de ilusões e distorções ideológicas já que certos usos da linguagem tem um caráter puramente ilusório ou manipulador.

O desenvolvimento tecnológico sem precedentes na história, alcançado no século XX, dividiu a humanidade para além das fronteiras políticas, em dois grupos distintos. Um pequeno grupo que detêm o poder e a tecnologia, representado pelos países centrais, e o grande grupo que a ele se submete, os países periféricos. Nesses grupos, a divisão populacional dos habitantes da Terra segue a mesma proporcionalidade. No grupo que concentra

"Não aprendemos nada por meio desses sinais que chamamos palavras, aprendemos o valor das palavras, ou seja, o significado está escondido no som, mediante o conhecimento ou a própria percepção da coisa significativa."

(Santo Agostinho)

mas o realiza. E aquele que escuta recebe, pela palavra, o próprio pensamento.”¹⁵

O pensamento conduz a realidade e a linguagem abre a realidade, por mais órgãos que teve o homem sem a linguagem não haveria entendimento. E ela linguagem que nos possibilita da sentido a vida, os estóicos já diziam: “Quando eu falo uma carroça, uma carroça passa por minha boca.”

A medida que se aprende a pensar, o pensamento ingresso no conhecimento e na linguagem, que são luzes e os sons da realidade. A variação das luzes do conhecimento e a escola de sons da linguagem excitam o pensamento e o estimulam¹⁶.

A linguagem como sendo o meio, o que une e socializa, se torna um conjunto de signos que se constituem de um significante (a imagem acústica) e o significado universal da palavra.

Assim disse Leão Emanuel Carneiro:

“A linguagem é a passagem obrigatória de todos os caminhos do pensamento. Para questionar a questão do sentido e da verdade; Ser e Tempo não pode deixar de revolucionar as referências com as línguas. Nenhuma revolução é possível sem uma linguagem revolucionária. E toda a linguagem só se faz revolucionária, revolvendo a radicalidade da linguagem em todos os níveis e modos de relacionamento entre o ser e sua realidade, o ente em sua realização e a verdade em seu advento....” (1988, p. 21-22)

¹⁵ CHAUI, 1999, P. 149.

¹⁶ BUZZI, Introdução ao Pensar. 1999, p. 9.

arma da qual se possa utilizar, mas um sistema de obstáculos e dificuldades que o embaraça e mesmo os paralisam.

A linguagem pode dar o poder mas ao mesmo tempo, sem ela ou melhor dizendo sem o domínio dela o indivíduo se priva sentido-se incapaz e inferior. O escravo, por exemplo é escravo apenas porque é propriedade do senhor mas também porque não tem condições de exercer e desenvolver a razão, o logos, a palavra significativa. E a incapacidade de dominar a linguagem pode ser motivo de constantes humilhações e incapacidades.

A razão e a linguagem ainda não pôde alcançar a universalidade, pois, elas ao longo do séculos se transformaram em armas poderosas da classe dominante embora elas sejam as armas das quais se liberta da dominação.

Roland Corbisier, em seu livro “Introdução à Filosofia” , já dizia o poder mágico da linguagem, do questionamento e da pergunta.

... O surgimento do perguntar - do questionar, da capacidade e do direito de pôr em questão - e contemporâneo do surgimento da consciência e da liberdade. Sou livre na medida em que eu penso, em que pergunto, em que duvido em que ponho em questão, em que contesto a imposição unilateral da tese monolagada. Ao contestar essa impossibilidade que pretende negar o meu direito, ou a minha liberdade de contestá-lo, nego a negação e ao negar a negação desencadeio o processo de libertação. Tomo consciência de mim mesmo, de minha situação na história, por meio do discurso lógico, racional, significativo e ao proceder essa tomada de consciência, pergunto, questiono, ponho em questão essa mesma situação, indagando se é justa ou injusta, moral e imoral, legal ou ilegal, etc. E ao perguntar, ponho em questão a razão daqueles que se acham no poder, e as razões por meio das quais procuram justificar, tentando apresentar, como se fosse universais, os motivos particulares que explicam a conquista e a ocupação por ele, do poder político...”
(1990, p. 138)

Como escreve Merleau Ponty: “... A palavra, longe de ser um simples signo dos objetos e das significações habita as coisas e é um veículo significações. Naquele que fala, a palavra não traduz um pensamento já feito,

contato e o entendimento com outros homens...”
(CORBISIER, 1983, p. 115).

A democracia burguesa e capitalista em que se vive hoje em dia é uma falsa democracia na qual todos são iguais apenas jurídica e formalmente, mas que na verdade há uma máscara que se esconde de um conteúdo econômico e social caracterizado por profundas diferenças entre ricos e pobres, burguesas e proletários, servos e senhores.

A humanidade necessita assegurar a liberdade de expressão do pensamento, o direito a denúncia, da crítica ao capitalismo, à opressão e a exploração do trabalho pelo capital e conseqüentemente o esclarecimento da classe trabalhadora, assim se forma verdadeiras consciências revolucionária.

A democracia só se realizará plenamente no dia em que a igualdade deixar de ser meramente formal e jurídica para tornar-se econômica e social; no dia em que cessando a exploração do homem pelo homem, onde todos possam ter as mesmas oportunidades de, pelo trabalho, desenvolver e realizar plenamente sua humanidade.

A capacidade de perguntar, o direito de perguntar, de romper o monólogo, e instaurar o diálogo implícito na racionalidade humana, que é historicamente uma conquista da própria razão. É indispensável ao homem o direito de perguntar de dialogar, esta é a verdadeira liberdade política, afinal se todos são igualmente humanos todos, tem o direito a palavra, de perguntar, de questionar para saber o que é o mundo e o que é a história, o mundo do próprio homem. O homem é escravo a partir do momento em que não reivindica o seu direito de falar, de interpretar, de discutir, de concordar ou discordar.

Ao longo da história da humanidade se percebe que o direito a palavra tem sido dada somente a uma classe dominante e privilegiada, só as minorias privilegiadas têm tido condições efetivas para exercer a capacidade de liderar. Há uma linguagem das classes dominantes que não se confunde com a linguagem do povo. As classes dominantes aprenderam a falar, a escrever, a ler, a dominar a linguagem. O povo, ao contrário porque aprendeu, ou teve um aprendizado insuficiente, fala, escreve e lêem mal não dominam suficientemente a linguagem que o domina e eles não vêem na linguagem um instrumento, uma

imobilizam a razão. Antidialéticas, as ditaduras são incompatíveis com o diálogo. Negando a contradição, a dialética no processo histórico e o diálogo na convivência política condenam-se a não poder dizer a verdade seja dita, pois a verdade é dialogal e dialética e porque não podem dizer a verdade nem consentir que ela seja dita, uma vez que a verdade é a livre revelação do ser pelo *logos* e que essa revelação nos mostra que é preciso haver em todos os espaços, em todas as situações, a contradição, a mudança, o diálogo, porém muitos a negam impondo assim a violência condenando-se a não poder pensar e a não permitir que se exerça o pensamento, a razão.

A Linguagem pressupõe que haja de alguma forma a verdade e esta requer a liberdade de expressão. Liberdade esta que normalmente não acontece devido as injustiças e a violência. Desde Platão, sabem os filósofos que o problema da verdade, que se confunde com o da liberdade é portanto um problema eminentemente político pois os preconceitos, os erros, as violências, os crimes, as injustiças, só podem ser denunciados e vivenciados pela verdade e ela só se torna verdadeira quando comunicado, e só pode ser comunicada quando há liberdade.

Daí se justifica a importância da democracia em qualquer Estado, pois, ela possibilita o diálogo reconhecendo-se assim a existência do interlocutor e do seu direito de responder ou discordar. Havendo a possibilidade do diálogo implica por sua vez, o reconhecimento do valor e da dignidade do outro, da pessoa humana. Os direitos da oposição e das minorias essenciais ao funcionamento dos regimes democráticos decorrem de uma estrutura dialética que caracteriza a própria existência humana.

Valorizando o bom diálogo valoriza-se da mesma forma a democracia onde nada é imposto, mas tudo é proposto devendo haver sempre um debate prévio, uma livre discussão. Quando se desrespeita o outro nega-lhe o seu direito de ser ouvido, de possibilitá-lo de se argumentar de mostrar suas razões tornando impossível o exercício da democracia.

“... A democracia, é entendida como o regime que procura assegurar o direito e a possibilidade do diálogo, é o que mais corresponde à própria estrutura da natureza humana. Porque o importante, o essencial para o homem, não é contato com as coisas, mas o

Pode-se pensar também de forma abstrata, através de idéias e conceitos mais gerais. Nesse caso, utilizamo-nos de linguagem como as da matemática, química, da linguagem verbal, isto é da própria palavra, que permitem um maior grau de abstração.

Por muito tempo, considerou-se que o pensamento só poderia se efetivar através da linguagem verbal. Kant, diz: "Pensar é conhecer através de conceitos"¹⁴.

Ao identificar pensamento com formação de conceitos e juízos, Kant liga imediatamente pensamento e linguagem verbal. O nome ou a palavra, é o símbolo dos objetos que existem no mundo natural e das identidades abstratas que só existem no pensamento e na imaginação. Fixa na memória enquanto idéia aquilo que já não está ao alcance dos sentidos, criando um mundo estável de representações que permite falar do passado e fazer projetos para o futuro.

A palavra, portanto, transcende, vai além da situação concreta, do vivido. Ela é uma abstração e com ela elabora-se conceitos e emite-se julgamentos. As linguagens não-verbais também nos permitem pensar, pois isso são articuláveis em signos. O tipo de pensamento, porém, é diferente, uma vez que essas linguagens não operam por conceitos nem emitem juízos.

O pensamento na verdade é diálogo, porque o homem é razão e sendo racional ele revela o poder da palavra, *logos* como diziam os gregos. Somos palavra, razão discursiva e racional e portanto somos o particular que inclui o universal, porque se a racionalidade fosse apenas do sujeito particular, se não incluísse o universal não seria a racionalidade e nós não falaríamos como os animais. A linguagem deve ser universal para que todos compreendam.

Uma linguagem que ninguém compreendesse, que só tivesse sentido para o sujeito que dela se utilizasse, não seria uma linguagem, não teria razão de ser, e por isso mesmo, não poderia existir.

Ser fiel a linguagem é ser fiel ao pensamento o que requer e exige a verdade. As ditaduras conservadoras e reacionárias negam a liberdade de pensamento, de expressão do pensamento, pois procuram deter o processo histórico, tentando eliminar a verdade, a reflexão e a liberdade de expressão, excluindo ou tentando excluir a antítese e instauraram assim a tese que

¹⁴ ARANHA, Temas da Filosofia. 1992, p. 50.

intelectualmente, pesá-los, avaliá-los, retirando deles conclusões, formulando com eles idéias, conceitos, juízos, raciocínios, valores....” (1995, p. 22)

De forma generalizada os dicionários também vê o pensamento dessa forma. Pensamento de acordo com os dicionários significa: 1) Ato ou efeito de refletir, meditar ou pensar, ou o processo mental que se concentra em idéias; 2) Atividade de conhecimento ou tendo por objeto o conhecimento; 3) Consciência, mente, espírito entendimento, intelecto, razão; 4) Poder de formular idéias e conceitos; 5) Faculdade de pensar logicamente, raciocínio, ponto de vista, formulação de um juízo; 6) Aquilo que é pensado ou o resultado do ato de pensar: idéia ponto de vista, opinião juízo; 7) Fantasia , sonho, devaneio, lembrança, recordação, cuidado, preocupação, expectativa; 8) Conjunto de idéias ou doutrina de um pensador, de uma sociedade, de um grupo, de uma coletividade...

Para que o pensamento possa abstrair os dados das condições imediatas de nossa experiência e o elaborar sob a forma de conceitos, idéias e juízos, estabelecendo articulação internas e necessárias entre eles pelo raciocínio, pela análise e pela síntese é preciso que a linguagem tenha oferecido dados suficientes para que o pensamento possa formar uma rede de significações.

Portanto há uma relação muito íntima entre o pensamento e a linguagem. Platão por exemplo, considerava que o melhor caminho para o conhecimento verdadeiro era o que permitia ao pensamento libertar do conhecimento sensível (crenças, opiniões), isto é, das imagens e aparências das coisas. Atribuía esse papel libertador à discussão racional, sob forma de diálogo. Através do diálogo, do uso da linguagem os interlocutores tem condições de examinarem, de discutirem, de argumentarem... e pouco a pouco chegam a uma idéia universal ou a essência da coisa procurada.

Todo conhecimento manifesta-se por meio do pensamento. Pensar é articular signos, é ligar ou unir as representações em cadeias. O pensamento é concreto quando se utiliza de imagens visuais, sonoras, olfativas, táteis, cinestésicas ou de paladar. Esse pensamento, chamado não-verbal está preso no mundo sensível.

TEORIA DE BAKHTIN

Para Bakhtin¹², pensador russo do começo do século cujo a teoria vem sendo muito estudada por um número significativo de brasileiros, o homem não nasce só como um organismo biológico abstrato, precisando também de um nascimento social. O sujeito apreende a realidade e constrói a realidade, portanto dá sentido ao seu viver, a partir de sua relação social com o outro e isso vem permeado pela Linguagem. Portanto o social é responsável pela construção da Linguagem e esta é essencial na construção do conhecimento.

Bakhtin afirma que “o nosso pensamento se origina e se forma o processo de interação e luta com pensamentos alheios, o qual não pode deixar de refletir-se na forma da expressão verbal do nosso.

Para Bakhtin, o diálogo permeia tudo. Está na base de todas as relações humanas. Não é possível construir conhecimento sem ter como referencial no outro.

Enfim, relacionar a Linguagem com a Cultura, não é tarefa muito difícil uma vez que elas se complementam. Falar é um ato de liberdade, a palavra é liberdade. É correto, portanto, que a Linguagem seja considerada a raiz da cultura.

2.3. LINGUAGEM E PENSAMENTO

...”O logos, a palavra é a arma por excelência, a mais poderosa, porque se acha, inclusive, na origem de todas as outras armas...”¹³

Marilena Chauí em seu livro “Convite a Filosofia”, diz que:

“O pensamento é uma curiosa atividade na qual saímos de nós mesmos sem sairmos do nosso interior, ou seja, ... o pensamento é a consciência ou a inteligência saindo de si (“passeando) para ir colhendo, reunindo, recolhendo os dados oferecidos pela experiência, pela percepção, pela memória, pela linguagem, e voltando a si, para considerá-la atentamente, colocá-los diante de si, observá-los

¹² SIQUEIRA & BERTOLIN. APUD. FREITAS. O Pensamento de Vygotsky e Bakhtin, no Brasil. Papyrus, 1998. p.9.

¹³ CORBISIER. Introdução à Filosofia. 1990, p. 137.

Este psicólogo tem como um dos seus pressupostos fundamentais a idéia de que o ser humano se constitui como tal a partir da interação social. Para ele a cultura molda o seu funcionamento psicológico. “Na sua relação com o mundo, mediada pelos instrumentos e símbolos desenvolvidos culturalmente, o ser humano cria as formas de ação que os distinguem de outros animais. Sendo assim, a compreensão do desenvolvimento psicológico não pode ser buscada em propriedades naturais do sistema nervoso.”¹¹

Vigotsky¹¹ rejeita, portanto, a idéia de funções mentais fixas e imutáveis, trabalhando com a noção do cérebro como um sistema aberto, de grande plasticidade, cuja estrutura e modos de funcionamento são moldados ao longo da história da espécie e do desenvolvimento individual.

Em outras palavras, as funções psicológicas especificamente humanas se originaram nas relações do indivíduo e seu contexto cultural e social. Este internaliza os modos historicamente determinados e culturalmente organizados de operar com informações através das mediações simbólica, isto é, sistemas de representação da realidade, destacando principalmente a *Linguagem*. Considera, portanto como parte constitutiva da natureza humana e propõe que se estudem as mudanças que ocorrem no desenvolvimento mental a partir da inserção do sujeito num determinado contexto cultural, a partir de sua interação com os membros de seu grupo, a partir de suas práticas sociais.

Vigotsky define cultura como uma espécie de palco de negociações. Seus membros estão num constante movimento de recriação e reinterpretção de informações conceitos e significados. Considera assim, a vida social como um processo dinâmica, onde cada sujeito é ativo e onde acontece a interação entre o mundo cultural e o mundo subjetivo de cada um.

¹¹ SILVA, et. alli APUD. LA TRAILLE YVES DE. PIAGET, VYGOTSKY, WALLON: Teorias Psicogenéticas em Discursões. São Paulo, Summus, 1992.

através dos inúmeros atos pelos quais a sociedade organiza a vida coletiva. Entre as características mais importantes da cultura, destaca-se os seguintes:

- É uma criação dos seres humanos, sendo um traço distintivo da humanidade;
- Inclui todas as criações materiais e não materiais dos homens;
- É adquirida pela educação, isto é, de geração à geração;
- É dinâmica e evolui através da história;
- Pode ser desenvolvida de forma intencional, obedecendo a métodos e programas de ensino previamente concebidos em função de objetivos pretendidos, como é o caso das escolas (sistemática);
- Pode ser desenvolvida sem planejamento específico. É ministradas de forma espontânea, na família, no trabalho ou em grupos da sociedade, através de relacionamentos sociais voltado para o engajamento do indivíduo (assistemática).

Cada povo tem uma cultura própria. Cada sociedade elabora sua própria cultura e recebe a influência de outras culturas. Todas as sociedades, desde as mais simples até as mais complexas, possuem cultura. Não há sociedade sem cultura, do mesmo modo que não existe ser humano destituído de cultura. Ela é um estilo de vida própria, um modo de vida particular, que todas as sociedades possuem característica cada uma delas.

A Linguagem permitiu que cada geração passasse e passe por um processo de aprendizagem, no qual cada ser humano assimila a cultura do seu tempo e os torna mais aptos a enriquecer o patrimônio cultural das gerações futuras. É nesta capacidade que o homem perpetua a sua cultura que reside cada vez mais na possibilidade do progresso.

Quando dois ou mais grupos humanos entram em contato direto e contínuo gradualmente ocorrem mudanças culturais nos grupos, pois verifica-se a transmissão de traços culturais de uma sociedade para outra.

TEORIA DE VIGOTSKY

Vigotsky, pensador russo, contemporâneo de Piaget, se dedicou entre outros, a estudos sobre a origem cultural das funções psíquicas superiores do ser humano.

da morte de Amala e se apegou lentamente às pessoas que cuidaram dela e às outras crianças com as quais convive. A sua inteligência permitiu-lhe comunicar-se com outros gestos, inicialmente e depois por palavras de um vocabulário rudimentar.”¹⁰

Esse texto mostra que quando os homens e animais nascem são igualmente indefesos, passando a adaptar-se lentamente as novas situações e que aprende aquilo com o qual convive, seja por repetição de atitudes ou por comportamento do grupo, aprende a linguagem que predomina no grupo. No caso de Amala e Kamala, elas aprenderam aquilo que os lobos faziam e se comunicavam não por fala, mas de modo uivativos, e como não cresceram em sociedades humanas não desenvolveram hábitos humanos, portanto não dominou os mais variados jogos de Linguagem.

Uma experiência comparativa entre crianças que não aprenderam a falar e chimpanzés – os mais inteligentes animais depois do homem – demonstrou que suas ações são semelhantes. Mas por volta dos dois anos, a criança a utilizar-se da fala: cada coisa tem seu nome, tudo o que está a sua volta é classificado, e essa é uma atitude fundamental que o diferencia dos outros animais.

Ainda que as várias espécies de animais desenvolvessem linguagens e capacidade de comunicação diversas, nenhuma outra, além da humana, domina a fala ou aprende com acertos e erros a transformar materialmente o mundo.

Só o homem se caracteriza como sendo um ser *cultural*.

Mas o que é cultura?

Cultura num sentido mais amplo, é todo o conjunto de conhecimentos e realizações que o ser humano, vivendo em sociedade, cria, desenvolve e compartilha. Assim são culturais os costumes, as crenças, as religiões, as artes, as técnicas de trabalho e a Linguagem, isto é, todos os hábitos aprendidos pelo homem por ser membro de uma sociedade. Cultura é o próprio modo de vida de um certo grupo social.

Num sentido mais técnico, a cultura é um traço característico de todas as sociedades humanas. Todos os povos possuem sua cultura, que se manifesta

¹⁰ ARANHA & MARTINS. Introdução a Filosofia, 1995., p. 2.

condições históricas, geográficas, econômicas e políticas determinadas, ou em outros termos são *atos culturais*.

O homem passou a ser cultural a partir do momento em que sua Linguagem se constituiu, ou seja, quando passou dos meios de expressão aos de significação, ou quando passa a do expressivo ao significativo.

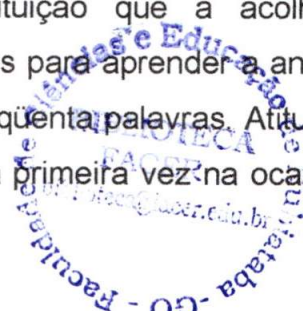
2.2. LINGUAGEM E CULTURA

“...o instrumento graças ao qual o homem modela seu pensamento, seus sentimentos, suas emoções, seus esforços, sua vontade e seus atos, o instrumento graças ao qual ele influencia e é influenciado, a base mais profunda da sociedade humana – a linguagem.”
(CHAUI, 1999, p. 137)

“Na Índia, onde os casos de meninas-lobo foram relativamente numerosos, descobriram-se, em 1920, duas crianças, Amala e Kamala, vivendo no meio de uma família de lobos. A primeira tinha um ano e meio e veio a morrer um ano mais tarde. Kamala, de oito anos de idade, viveu até 1929. Não tinham nada de humano e seu comportamento era exatamente semelhante àquele de seus irmãos lobos. Elas caminhavam de quatro patas apoiando-se sobre os joelhos e cotovelos para os pequenos trajetos e sobre mãos e os pés para os trajetos longos e rápidos.

Eram incapazes de permanecerem de pé. Só se alimentavam de carne crua ou podre, comiam e bebiam como animais, lançando a cabeça para frente e lambendo os líquidos. Na instituição onde foram recolhidas, passavam o dia acobalhadas e prostradas numa sombra; eram ativas e ruidosas durante a noite, procurando fugir e uivando como lobos. Nunca choraram ou riam.

Kamala viveu durante oito anos na instituição que a acolheu, humanizando-se lentamente. Ela necessitou de seis anos para aprender a andar, e pouco antes de morrer só tinha um vocabulário de cinquenta palavras. Atitudes afetivas foram aparecendo aos poucos. Ela chorou pela primeira vez na ocasião



crânio responde: Minha palavra.” O ensinamento é bem claro: a palavra é uma força que pode gerar o bem e o mal, a saúde e a doença, projetar alegria e tristeza.

Uma das formas mais interessantes de se avaliar a força a palavra é tomar como exemplo os mitos e as religiões. A palavra mito é de origem grega (mythos) e significa fábula. Desde as primeiras sociedades, as narrativas míticas foram criadas como uma forma de explicação simbólica para a origem dos elementos da natureza, dos homens e das coisas que rodeiam. Em geral, os mitos são transmitidos por tradição oral e compõe-se de deuses, mortais e personagens fabulosos. Eles surgiram para com todos os povos em determinada época de suas evoluções, onde eles criaram lendas, relatos maravilhosos nos quais, durante um certo tempo e pelo menos em certa medida, acreditaram. Na maioria das vezes, essas lendas pertenciam ao campo religioso....”A função do mito é conferir a natureza uma dimensão humana, ligando o tempo do homem ao tempo da natureza por meio de uma história sagrada. Através do mito, a realidade é interpretada como inscrita sob duas grandes dimensões: a dimensão do sagrado e a dimensão do profano...”⁸

Normalmente quem conta um mito é o poeta. Um escolhido dos deuses, que lhes mostram acontecimentos passados e permitem que ele veja a origem de todos os seres e de todas as coisas para que possa transmiti-la aos ouvintes. Sua palavra o mito é sagrado porque vem de uma revelação divina. O mito é pois incontestável e inquestionável. Para tanto, a Linguagem se faz presente e necessária tanto no passado quando os mitos eram as explicação mais próximas, quanto hoje em dia em todas as religiões. A própria bíblia fala de sua importância. No princípio era a Linguagem. E a Linguagem armou tenda entre nós⁹. Os mitos tinham o poder de fazer com que as coisas fossem assim como elas tinham sido ditas.

A Linguagem como capacidade de expressão dos seres humanos é natural, isto é, o homem nasce com uma aparelhagem física, anatômica nervosa e cerebral que o permite expressar-se pela palavra. Além disso as línguas são convencionais, porque ao longo dos anos surgiram

⁸ CUNHA. Iniciação a Investigação Filosófica. 1992, p. 82.

⁹ JO. I, 1-14. Bíblia Sagrada, p. 1353.

CAPÍTULO II

LINGUAGEM: PENSAMENTO, CULTURA E CONHECIMENTO

“A palavra é o fio de ouro, do pensamento. A palavra é como uma árvore: planta-se e ela cresce e amadurece e dá frutos. Quando esterilizamos a palavra, bloqueamos a vida. O grande patrimônio da humanidade é a palavra.”⁷

2.1. A FORÇA DA PALAVRA

A palavra foi o grande veículo de expressão e de comunicação entre as pessoas no decorrer dos tempos. De geração em geração, cada povo deixou a sua marca e transmitiu seu patrimônio cultural mediante a palavra. Inclusive o próprio Deus, quando quis vir à Terra e ficar entre os homens, não hesitou em fazer-se palavra.

A palavra é como uma força capaz de atrair e dirigir outras forças espalhadas pelo universo. Transforma-se em discurso para convencer multidões, em conversação para dar sabor à mesa, em sussurro para falar de amor, em carinho quando brota espontânea de lábios que amam, em notícia quando quer arranhar a pele sensível do outro, em oração quanto tenta transpor as fronteiras do humano.

Tem-se usado a palavra para construir a vida ou para destruir a força da cordialidade. Com a palavra pode-se rezar, abençoar, cantar, ensinar, celebrar. A palavra serve também para amaldiçoar, ofender, destruir, condenar. As palavras pronunciadas pelo padre colocam Deus ao alcance da mão, perdoam pecados, aliviam dores, suavizam temores. Quando pronunciados pelos pais, sugerem a fecundidade, a saúde, a felicidade dos filhos.

O poder das palavras destrutivas é assustador. De fato, uma maldição pode provocar esterilidade, infecundidade, doença e todo tipo de desgraças. As ofensas geraram uma boa parte das guerras que surgiram nos corações dos homens. Um provérbio hindu: “Crânio de homem, o que te causou a morte? e o

⁷ MORENO. Educar em Valores. São Paulo, 2001, p. 188.

"...todos que conhecem a palavra, que é mistério, voltam ao princípio.... pois essa palavra é como o fogo queimando toda corrupção, como um martelo que deita por terra todos os arrogantes, toda a natureza orgulhosa, para que a semente possa crescer; é como uma espada que retalha e divide os preciosos dos vis... e essa é a palavra da reconciliação, da reconciliação com Deus é que reúne os corações de seu povo, para que vivam em amor e unidos uns com os outros..."

(Fox, To all who love the Lord Jesus Christ)

*Gursdorf*⁶, para quem comunicar-se é uma necessidade essencial do ser humano, afirma que para substituir espiritualmente, o ser humano precisa não só de pessoas que o cerquem, mas também de relações próximas, precisa viver em íntima comunicação com alguns dos seus semelhantes. Os encontros representam chamadas à existência, os quais libertam a vida pessoal do torpor ou da asfixia de uma experiência fechada em si mesma. A comunicação representa, assim, uma das exigências fundamentais do homem, tão essencial quanto a fome no campo filosófico. A falta de comunicação traz várias conseqüências:

- Bloquear o interior da pessoa e esta se angustia com seus problemas porque não pode comunicá-los, nem expressá-los, por falta de interlocutor;
- Deteriora o clima familiar, aparecendo o mau humor, o nervosismo e a agressividade;
- Leva a procurar outras pessoas e outros lugares para poder ser ouvido e acolhido;
- Costuma ser o começo e a origem de rompimentos entre amigos, de casamentos desfeitos e do desapego e afastamento da própria família;
- Deixa a pessoa que não dialoga indefesa diante dos seus próprios problemas externos.

⁶ MORENO, Educar em Valores. 2001, p. 179.

Comunicar-se é deixar de ser entranho um para o outro. A comunicação está ligada à felicidade ou infelicidade de uma pessoa. Ela é um valor essencial e um meio pelo qual os adolescentes podem ser atores e autores de seu projeto pessoal. Querem tornar-se independentes da família e da escola, necessitam exercitar a convivência em grupo, como forma de desenvolver seu processo de socialização ou de realização pessoal para com as demais. Os jovens vêem, com toda clareza, que a comunicação interpessoal é o meio ou o veículo para tornar realidade esse processo. Sentem necessidade de se comunicar e, quando não conseguem sintonizar-se com outra ou outras pessoas, sua psicologia fica frustada e traumatizada. Conscientizam-se cada vez mais, de que não podem viver sem se comunicar e que a comunicação é sinônimo de vida, pois morrerão se não se comunicarem. Com a comunicação e pela comunicação despertam para um maravilhoso mundo interior adormecido, onde encontrarão apoio e explicação para a sua definitiva personalidade.

Quem se comunica com o outro tenta dar algo que ele não tem e espera que ele também lhe dê experiências que essa pessoa não tem. Então comunicar-se não significa “lançar palavras e informações ao outro”, mas partilhar em reciprocidade, por meio da palavra ou do gesto, vivências e experiências. Ao comunicar-se manifesta que é pessoa sociável, isto é, que deseja se integrar e que precisa dos demais para realizar o seu projeto pessoal de vida.

Estas podem ser algumas vantagens de se comunicar: é por intermédio da comunicação que as pessoas fazem amizades e podem acolher e ajudar as demais pessoas, além de sentirem um verdadeiro companheirismo e a alegria de aprender uns com os outros. Ao comunicar-se, estão aprendendo coisas novas e descobrindo com maior facilidade suas próprias qualidades e defeitos. Libertam de complexos e podem transformá-los em algo positivo. Com a comunicação as pessoas podem sentir-se livres, felizes e com uma profunda alegria inundando todo seu ser.

Comunicar-se é trocar mensagens e impressões. É falar ou escrever para alguém que está em sintonia com essa mensagem. Comunicar é escutar, ler e olhar para compreender, para aprender algo novo.

- *Função Lingüística*: centra-se no próprio código: procura falar do próprio código, ou verificar se ele é comum ao receptor e ao emissor. Os dicionários são metalingüísticos por excelência: são casos de palavras explicando a própria palavra.
- *Função Poética*: centraliza-se na própria mensagem, ou seja, a intenção do emissor está voltada para a própria mensagem, quer na seleção e combinação de palavras, quer na estrutura da mensagem.

1.4. O SIGNIFICADO DA COMUNICAÇÃO

Graças à palavra, somos capazes de mostrar-nos superiores aos animais selvagens, mas também graças à palavra muitas vezes afundamos ao nível dos demônios. (Aldous Huxley, Educar em Valores. 2001, p. 188)

Em termos etimológicos, comunicação significa colocar em comum. É entrar em contato com o outro para dar e receber uma informação ou uma série de informações do mundo exterior ou das vivências da própria pessoa. A comunicação é, pois, uma mudança de significação entre duas ou mais pessoas.

A comunicação exige intercâmbio, influência mútua. Além da informação ou instrução, produz também um efeito retroativo (feedback ou retroalimentação). Representa sempre reciprocidade que não pode ser rompida; caso contrário, um indivíduo estaria transformando o outro em paciente de seus comunicados. O que caracteriza a comunicação é que ela é diálogo, assim como diálogo é comunicativo.

O fundamento da comunicação é a necessidade de libertar-se da solidão, que impede a pessoa de realizar-se instintiva, afetiva ou intelectualmente, como se cada ser fosse incompleto. Essa mesma exigência de complementariedade e de intrercomunicação configura o casal humano como um projeto de vida em comum. Por isso, se a comunicação é um elemento essencial para a vida e para a relação dos casais, para a amizade, para o trabalho e para a vida.

Já dentro da filosofia, a Linguagem desenvolve um papel singular, pois é através dos atos da fala que pode-se contribuir para a construção de uma análise crítica da realidade social em que vivemos. O objetivo do homem, ao comunicar-se é tornar-se um agente influente, é afetar outras pessoas, o ambiente físico e a si mesmo; é tornar-se determinante na condução de fatos e ações. O objetivo da comunicação é provocar reações e estimular respostas.

Falar é agir, isso implica dizer que toda vez que dissemos algo, estamos fazendo algo: descrevendo, negando, estimulando, sugerindo, explicando, alertando.

1.3.1. FUNÇÕES DA LINGUAGEM

A Linguagem verbal se processa da seguinte forma: o emissor envia uma mensagem ao receptor. Para que possa ser compreendida, a mensagem requer um contexto, isto é, uma situação a que ela requer; um código pelo menos parcialmente comum entre o emissor e o receptor e finalmente, um canal que torne possível a comunicação. No ato da comunicação verbal, podemos dar maior ênfase a um fator do que o outro daí a existência de seis funções da Linguagem:

- *Função Emotiva*: centra-se no próprio emissor. Caracteriza-se pelo uso da primeira pessoa do discurso, das interjeições e de sinais de pontuação como o ponto de exclamação as reticências.
- *Função conativa*: centraliza-se no receptor. Caracteriza-se pelo uso da segunda pessoa do discurso, do imperativo e do vocativo. Os anúncios publicitários, na intenção de convencer o receptor, utilizam essa função.
- *Função Referencial*: centraliza-se no referente, ou seja, no contexto a mensagem se refere, tem por finalidade a própria informação, procurando transmitir dados da realidade de maneira objetiva.
- *Função Fática*: centra-se no canal e tem por finalidade estabelecer, prolongar ou interromper o processo de comunicação. Exemplo: Alô! Hum!

Platão⁵ considerava que a Linguagem têm três sentidos: medicamento, veneno e cosmético. *Medicamento* pois pela comunicação consegue descobrir nossa ignorância e aprender com os outros. *Veneno* quando pela sedução das palavras, faz aceitar através de fascínio o que se vê, o que se ouve ou o que se lê sem que indague se tais palavras são verdadeiras ou falsas. *Cosméticos*, maquiagem ou máscara para dissimular ou ocultar a verdade sob as palavras. A Linguagem pode ser conhecimento-comunicação, mas também pode ser encantamento-sedução.

A consciência coletiva dos homens só foi constituída a partir do momento em que a Linguagem solidificou o saber de cada homem, a consciência individual dos mesmos. Assim as sucessivas gerações de indivíduos não precisariam reinventar todas as soluções já desenvolvidas anteriormente pelos antepassados. Cada nova geração pôde assimilar os acontecimentos da geração anterior ficando com o tempo disponível para realizar novas conquistas, em face dos problemas da existência.

Nenhum homem escapa ou poderia escapar da Linguagem. Um exemplo bem interessante é o seguinte. Há setecentos anos, Frederico II, imperador do Sacro Império Romano Germânico efetuou um experimento para determinar que língua as crianças falariam que crescessem, se jamais tivessem ouvido uma única palavra falada. Falariam hebraico – que então se julgava ser a língua mais antiga – grego, latim ou a língua de seu país?

Deu instruções as amas e mães adotivas para alimentassem as crianças e lhes dessem banho. Mas que sob hipótese nenhuma falassem com elas ou perto delas. O experimento fracassou, porque todas as crianças morreram.

O homem jamais poderá evoluir sem um instrumental que lhe permita exteriorizar sua inteligência, sua criatividade e sensibilidade, o homem necessita da sua própria espécie para se evoluir.

Para o mundo dos negócios, a Linguagem é fundamental. Ela impulsiona as organizações, gerando forças indispensáveis à sua dinâmica quer contribuindo para criar, reforçar ou modificar comportamentos, quer atuando na consecução de objetivos.

⁵ CHAUI. Convite à Filosofia. 1999, p. 137.

As palavras adquirem significado em seu uso no mundo das relações humanas. Só a Linguagem capacita o indivíduo a agir na medida em que é usada para praticar atos e cuja responsabilidade lhe será imputada. Atos podem ser realizados ou sustados pelo uso da Linguagem. Ao se dirigir a palavra ao agente, ações podem ser dirigidas, ordenadas ou proibidas. Só ela possibilita vivenciar as mais variadas experiências: praticar atos, realizar ações como prometer, interrogar, ameaçar, persuadir, desculpar-se, fantasiar a seu modo a realidade em que vive.

A Linguagem associada à razão apodera o homem das melhores “armas” do mundo, muito mais potente do que o invejável couro peludo do urso polar que o mantém quentinho nas temperaturas mais baixas do mundo. Graças a Linguagem inteligente do homem ele superou as armaduras corporais das tartarugas; superou as asas que os pássaros possuem e que os possibilitam uma fuga mais ágil; superou a perfeita colaboração dos tigres e dos outros animais; superou a destreza e as habilidades de animais como a lebre, os cangurus... Só a Linguagem racional foi capaz de permitir que o homem também detivesse da “força muscular”, das “garras afiadas”, dos “bicos perfeitos”, dos “dentes pontiagudos”, dos “pêlos macios”, da “couraça protetora”, da “visão aguçada, da “agilidade inigualável”.... que detêm os outros animais. Com o auxílio da Linguagem o homem pôde ajustar-se a um número maior de ambiente muito mais do que qualquer outra criatura, pois só o homem habita todas as partes do planeta. Graças a ela o homem desenvolveu a Ciência, a Arte, a Música e a Tecnologia. Com os trens e carros superou a rapidez do avestruz; com os aviões pôde voar mais alto do que qualquer ave, com os telescópios desenvolveu uma visibilidade tão ampla que nenhum animal possui. Com o domínio da fala, o homem dominou o mundo, é como se a vida tivesse recompensado o homem pelos seus dotes corporais relativamente pobres.

O homem é um construtor de mundos, sua atividade busca uma eterna harmonia, uma organização que seja expressiva dos seus valores e funcional para sua sobrevivência. Ao inventar ferramentas para ajudá-lo nesta tarefa, ele também desenvolveu a Linguagem.

Desde a época em que os seres humanos viviam em cavernas, desejaram estabelecer um elo entre eles e o mundo ao seu redor bem como suas futuras gerações. A linguagem passou a exercer um papel fundamental, afinal nenhuma sociedade prescindiu da informação. Nos primórdios da comunicação entre os homens encontramos a sinalização utilizando fumaças, fogueiras, sinais luminosos... para que pudessem informar os fatos ocorridos a uma distância de três ou quatro dias.

Um outro exemplo interessante são os desenhos nas rochas que transmitiam uma mensagem, como foi o caso de um desenho simples em uma rocha foi encontrado perto de um caminho íngreme e perigoso no Novo México, nos Estados Unidos.

Ele mostrava um cabrito e um homem a cavalo. O cabrito está de pé, normalmente. Mas o cavalo e seu cavaleiro estavam de cabeça para baixo. O desenho avisava aos cavaleiros que um cabrito podia subir pelo caminho pedregoso, mas um cavalo, não.

A linguagem é o retrato da realidade, pois é através dela que o homem consegue mostrar o que está acontecendo. Ela retrata, os acontecimentos e transformações tanto pessoal quanto da sociedade como um todo; mostrando assim ora o belo, ora as tragédias; ora o verdadeiro ora o falso, ora a guerra, ora a paz...

Quando o homem usa a linguagem, ele está agindo em um contexto social e seus atos são significativos e eficazes na medida em que correspondem às determinações da sociedade. Ao adquiri-lá o que se adquire não é pura e simplesmente uma língua, com suas regras especificamente lingüísticas, mas todo um sistema de práticas e valores, crenças e interesses a ele associados, por isso se pode analisar o pensamento.

Percebe-se que ao investigar a linguagem investiga-se igualmente a sociedade da qual é linguagem, o contexto social e cultural na qual é usada as práticas sociais, os paradigmas, e valores, a racionalidade desta comunidade, e desta forma pode-se dizer que não há separação radical entre Linguagem e mundo já que a realidade é constituída exatamente pelo modo como se aprende a Linguagem e a usa.

mais tarde possa ser capaz de articular palavras. O aleitamento materno fortalece mais os músculos envolvidos na fala do que o aleitamento em mamadeiras.

Diversos fatores estão associados ao modo de falar, como o formato da arcada dentária, a boa ou má audição o modo de mexer os lábios e outros. O cérebro é um fator essencial para que a fala saia adequadamente, por isso é necessário que ele “registre” o nome dos objetos, que organize o pensamento, relacione idéias e que deseje se comunicar para que haja fala. Nesse aspecto, a audição é muito importante, uma vez que os sons que se ouvi e servem de modelos para se ajustar a entonação das palavras e a pronúncia das letras, de acordo com o padrão da língua.

É muito importante que a fala seja transmitida de forma clara para que haja confiança do ouvinte. A falta de exatidão na constituição das palavras, com sons emitidos pode fazer com que fatos admiráveis passem despercebidos por não serem compreendidos. Essa falta de exatidão pode indicar falta de preocupação em ser compreendido ou mesmo falta de vontade de se comunicar. Dessa mesma forma a velocidade de fala tem que ser harmônica, pois a fala muito lenta faz com que o ouvinte se “desligue” e passe a impressão de lentidão do pensamento e falta de organização de idéias. Já a fala muito rápida pode expressar vontade de omitir palavras, refletindo assim ansiedade e tensão.

1.3. A IMPORTÂNCIA DA LINGUAGEM

“A linguagem não cria o mundo, objetivamente o mundo já lá está. A virtude da linguagem todavia, é a de constituir a partir de sensações incoerentes, um universo à medida da humanidade”. (Georges Gudsford)

A reflexão é fundamental para a expansão da capacidade de produzir e interpretar as várias realidades existentes. E compreender essas realidades é apenas um dos inúmeros exemplos da importância da linguagem.

- *Fatores Naturais* – o uso da língua pelo falante sofre influência de fatores naturais, tais como sua idade e sexo. Uma criança não utiliza a língua da mesma maneira que um adulto, daí fala-se em linguagem infantil e linguagem adulta.

As vezes é difícil saber o que é “certo” ou “errado” em português como em qualquer outra língua. Uma oração pode estar gramaticalmente correta ou não, mas não existe acordo absoluto a respeito do uso e de padrões. Quando aprende-se uma língua, aprende-se da mesma forma os seus significados culturais e, com elas, o modo pelos quais as pessoas do seu meio social entendem e interpretam a realidade a si mesma.

É importante que se promova experiências significativas de aprendizagem da língua, por meio de um trabalho com a linguagem oral e escrita, se constituirá em um dos espaços de ampliação das capacidades de comunicação e expressão e acesso ao mundo. Essa ampliação está relacionada ao desenvolvimento gradativo das capacidades associadas às quatro competências lingüísticas básicas: falar, escutar, ler e escrever.

A língua é um instrumento tão importante que, se não houvesse outros motivos, ela poderia ser o único fator de união de um povo. Quanto mais o homem dominar a língua, mais se abrirá o horizonte diante de se, pois ao se comunicar corretamente, mais serão as oportunidades de adquirir mais cultura, de um trabalho melhor e de melhor relacionamento com os outros.

A utilização da língua pelo indivíduo chama-se *fala*, que nada mais é que a faculdade de exprimir seus pensamentos por meio da palavra. A *fala* é um privilégio concedido pela natureza somente à espécie humana. Os pensamentos por si só seriam silenciosos ou mudo, se não existisse a fala.

O homem está tão acostumado a falar e a ouvir, que lhe parece simples todo o processo da fala. Porém para falarmos muitas estruturas do corpo humano, além do ambiente familiar, escolar e social são indispensáveis.

O *ambiente* tem que ser estimulador e agradável. Além disso, todas as partes do corpo precisam funcionar com perfeição, entre elas o aparelho respiratório e o digestivo. Desde que o homem nasce, as ações de sugar, morder, mastigar, engolir e de mexer os músculos do rosto e prepara para que

concretiza através da fala, que é um ato individual de vontade e inteligência. Língua é o conjunto de sinais baseado em palavras. Também não se deve confundir língua com escrita, já que são dois sistemas distintos. A escrita representa um estágio posterior da Língua, tanto que muitas pessoas utilizam a língua sem saber utilizar sua forma escrita (Os analfabetos). Há muitas línguas ágrafas, que não são representadas por nenhuma forma de escrita. Existem no mundo todo aproximadamente três mil línguas, das quais 110 possuem escritas.

A Língua não é um sistema imutável, ela está sujeita a ação do tempo e do espaço geográfico principalmente em se tratando do Brasil, que por seu tamanho e população sofre constantes modificações, o que também demonstra as diferenças individuais de cada falante. A língua é a linguagem particularmente usada por um povo. Cada língua possui uma estruturação própria em nível de repertório de regras, de combinação e de uso. Isso quer dizer que cada língua organiza a realidade de modo diferente de outra, pois estabelece repertório e regras diferentes. Ela é o resultado principal da cultura. Cada língua natural é como se fosse uma síntese de todas as concepções culturais da sociedade, ela mostra a realidade de um modo particular. Não que elas sejam uma rotulação da realidade, mas elas delimitam aspectos de experiências vividas por cada povo e estas experiências assim como as línguas não coincidem, necessariamente, de uma região para outra.

Existem usos diferentes de uma língua em decorrência de inúmeros fatores, entre os principais:

- *Fatores Regionais* – mesmo dentro de uma região, encontram-se variações no uso da língua. No Brasil, todos falamos português, mas certas regiões têm formas de expressão bem próprias.
- *Fatores Culturais* – o grau de escolarização e a formação cultural do indivíduo são também fatores que determinam usos diferentes da língua. Uma pessoa escolarizada utiliza a língua de maneira diversa da pessoa que não teve acesso a escolarização formal.
- *Fatores Contextuais* – um falante altera o registro de sua fala de acordo com a situação em que se encontra. Numa roda de amigos em que se discute futebol, o falante utiliza a língua de maneira diversa daquela que utilizaria ao solicitar emprego numa empresa.

que ele supere sua consciência sensível, constituindo assim, a consciência racional.

A linguagem e a consciência racional do homem; são capacidades desenvolvidas através do trabalho no decorrer de sua história, não sendo portanto, imutáveis nem invariáveis.

Usando a imaginação, que é uma “caixinha de surpresas” o homem, viaja pelo universo encantado do pensamento, onde assim consegue mostrar as mais variadas formas de expressar tudo aquilo que sente. A Linguagem como um sistema de sinais é uma característica exclusiva dos homens. Só metaforicamente se pode afirmar que os animais possuem Linguagem. Os sons que eles emitem não passam de ruídos uniformes designativos dos vários sentimentos de dor, espanto, alegria... de que estão possuídos.

“A Linguagem é recurso último e indispensável do homem, seu refúgio nas horas solitárias em que o espírito luta contra a existência, e quando o conflito se resolve no monólogo do poeta e na meditação do pensador.” (CHAUI, 1999, p. 137)

Onde quer que o homem se encontre, em estado selvagem ou civilizado, revela sempre o conhecimento de um sistema especial de sinais articulados, o que impõe dizer, usa uma Linguagem. Ela envolve todos os signos Lingüísticos por meio dos quais se transmite uma mensagem a alguém. A Linguagem se define assim pela comunicação, como um agir comunicativo, uma forma de interação dialógica por natureza. Uma forma de ação, uma prática social concreta. Enfim pode-se dizer que a Linguagem é constituída por todas as experiências humanas, enquanto dotada de significado. Só ela pode constituir e regular a atividade social. Sem dúvida, a linguagem que mais se utiliza para praticar atos de comunicação é a Língua.

A *Língua* é a Linguagem que se usa a palavra como sinal de comunicação. Trata-se de um sistema de natureza gramatical pertencente a um grupo de indivíduos, formando por um conjunto de sinais (as palavras) e por um conjunto de regras para sua combinação.

Ela é portanto uma instituição social, um patrimônio de toda coletividade. É de caráter exterior aos indivíduos que a utilizam, que somente se

processo onde as pessoas compartilham significados através da transmissão de mensagens que envolvem pessoas, significados e símbolos.

A Linguagem é um intercâmbio importantíssimo no qual dois são os componentes principais: o emissor e o receptor. O emissor tem por objetivo não só transmitir uma mensagem, mas influenciar a conduta do receptor.

Toda vez que se torna algo comum, conhecido por alguém, esta realiza-se um ato de comunicação e conseqüentemente pratica-se a Linguagem. Várias Linguagens podem ser utilizadas para que se exerça atos de comunicação: a linguagem dos surdos-mudos, o código morse, as placas e sinais de trânsito, as bandeiras mostradas nas corridas, entre outras.

De acordo com o sistema de sinais dos quais se utiliza, a linguagem pode ser: *Verbal* é aquela cujos sinais são palavras. A Língua que utilizamos para atos de comunicação é linguagem verbal. A palavra verbal provém do latim *verbais*, que por sua vez, vem de *verbum*, que significa “*palavra*”; *Não-Verbal* é aquela que utiliza outros sinais que não as palavras. Os sinais empregados pelos surdos-mudos para efeito de comunicação, constituem, portanto um tipo de linguagem não-verbal, muito propriamente denominado linguagem dos surdos-mudos.

Concomitantemente às margens verbais emite-se mensagens não-verbais. A postura corporal, na comunicação face-a-face, constitui um tipo de informação que se emite sobre, e da qual tem pouca consciência. As mímicas, as expressões faciais e o olhar são formas de comunicação não-verbais presentes nos diálogos e que juntamente com as palavras, enriquecem o significado das mensagens. E mesmo nas comunicações que se dão através de algum meio, quando o emissor e receptor estão distantes, a entonação, a forma como a mensagem está organizada revelam alguma coisa sobre o emissor e o contexto.

É pela necessidade de relacionar-se e comunicar-se que o homem produziu a linguagem, superando assim os limites de sua condição natural. E assim desenvolveu as capacidades de generalização e abstração do mundo exterior, ou seja, a possibilidade de operar mesmo a ausência dos objetos.

A Linguagem, por seu caráter simbólico, permite ao homem a codificação dos objetos em signos. Essa capacidade de representação faz com

discussão essa que permanece em aberto ainda hoje na Filosofia. Igualmente, uma vez que toda teoria tem necessariamente uma formulação lingüística e se constrói lingüisticamente, o problema da natureza da Linguagem e do significado passa a ser de grande importância.

Linguagem é a capacidade do homem de expressar seus pensamentos, transmitir idéias, sensações, experiências... Ela deve ser entendida, sobretudo como uma prática social e concreta, como um sistema de atos simbólico realizados em determinado contexto social com objetivo preciso e produzindo certos efeitos e conseqüências convencionais. É o meio através do qual se descreve o mundo ou se interpreta a realidade, é o modo por excelência de agirmos no mundo, de interagirmos socialmente em comunidade.

A Linguagem é uma combinação de palavras, atos, atitudes e formas de comportamento. É um sistema simbólico, um sistema de representações aceitas por um grupo social, que possibilita a comunicação entre os integrantes de um determinado grupo. Ela é produto de razão e só pode existir onde há racionalidade, é o elemento mais originário de nossa experiência, pois constitui seu horizonte e é um pressuposto de nosso comportamento. É uma prática social concreta que reflete as formas de vida existentes na sociedade da qual é linguagem e que a constituem.

A linguagem entre outras coisas conseguiu tornar e manter o ser humano como um animal político, isto é, social e cívico. Outros animais escreve *Aristóteles*⁴ possuem voz (phone) e com ela exprimem dor e prazer mas o homem possui a palavra (logos) e com elas exprimem o bom e o mau, o justo e o injusto.

A Linguagem é uma ação interindividual orientada por uma finalidade específica, um processo de interlocução que se realiza, nas práticas sociais existentes nos diferentes grupos de uma sociedade, nos distintos momentos de nossa história. Ela é a única forma que o homem desenvolveu para representar a realidade física e social e desde o momento em que é aprendida, conserva um vínculo muito estreito com o pensamento. Ela possibilita não só a representação e a regulação do pensamento e da ação, próprios e alheios mas também comunicar idéias, pensamentos e intenções de diversas naturezas e, desse modo influencia o outro e estabelece relações interpessoais anteriormente inexistentes. Ela é um

⁴ FREITAS, Síntese de Filosofia. 1999, p. 189.

decorrer dos séculos. Ambas as hipóteses encontraram defensores entre os filósofos gregos e romanos.

*Epicuro*¹ pensava que o homem chegara a ela inconscientemente, da mesma maneira que os animais emitem gritos para exprimirem suas vontades. O seu desenvolvimento, no entanto teria sido obra de pura convenção.

*Lucrecio*² afirmou igualmente que a aquisição da Linguagem por parte do homem foi coisa espontânea e natural. Dotado de língua e dos outros órgãos que constituem o aparelho fonador a necessidade os levou a criar uma Linguagem. A ciência moderna inclina-se para a hipótese de que ela tenha sido uma criação humana.

1.2. LINGUAGEM, LÍNGUA, FALA

Hovelacque, pensa que a Linguagem deve ser sempre invocada como um sinal distintivo do ser humano: "É a faculdade de Linguagem articulada que se deve invocar, de modo definitivo para distinguir o homem de seus irmãos inferiores".³

Segundo o dicionário de Filosofia de Hilton Japiassu e Danilo Marcondes – *Linguagem* (do latim Língua): 1) Em sentido genérico, pode-se definir a Linguagem como sistema de signos convencionais que pretende representar a realidade e que é usado na comunicação humana... Algumas teorias valorizam mais o aspecto comunicacional da Linguagem, considerando que isso define sua natureza; outras definem a Linguagem como sistema de signos cujo propósito é a referência ao real, a representação da realidade.; 2) A *Linguagem* torna-se um conceito filosoficamente importante sobretudo na medida em que, a partir do pensamento moderno, passa-se a considerá-lo como elemento estruturador da relação do homem com o real, chegando-se a partir disso a afirmar mesmo a natureza intrinsecamente lingüística do pensamento,

¹ COUTINHO, I. L. Gramática Histórica. Rio de Janeiro, 1976, p. 22.

² IDEM.

³ IDEM.

compaixão. O sorriso seria de vital importância uma vez que simboliza o prazer, o bem-estar e todas as formas expressivas de felicidade.

As teorias não param por aqui, mas não é possível afirmar com veracidade que a Linguagem surgiu desta ou daquela forma. O que se sabe é que a Linguagem surgiu em data muito remota da história do homem, há centenas de milhares de anos, e em relação com suas respectivas atividades sociais. Como por exemplo, as queixumes de um caçador ferido, os sons imitativos poderiam ter dado origem aos empregados mais tarde para a comunicação, ferido imita o ladrar do cão selvagem, para fazer saber o motivo do ferimento.

O fato é que a história da origem da Linguagem é um grande mistério, principalmente porque não existia um fator, mas vários fatores que poderiam servir de base para o surgimento da Linguagem. O que se deve reconhecer é que a Linguagem representa sem sombra de dúvidas uma das criações mais poderosas de todos os tempos.

Através da “invenção” da Linguagem o homem pode estabelecer fora de seu corpo os resultados e o próprio processo da sua experiência interna do pensamento. O instinto da sociabilidade mais imperioso na espécie humana que nos outros animais, não encontraria expressão adequada, ou mesmo se anularia, se não existisse a Linguagem. Como efeito, a existência em comum supõe a fixação de umas tantas normas ou regras que cada pessoa é obrigada a respeitar para que o embate dos interesses antagônicas não prejudique a boa harmonia que deve existir no seio da coletividade humana. Como porém, estabelecer, essas normas sem um contrato ou acordo prévio, por outras palavras, sem a Linguagem?

As grandes realizações da inteligência, que enchem de assombro os séculos, não seriam possíveis sem a Linguagem, porque é ela que transmite de geração em geração as conquistas ou as derrotas.

Enfim, as hipóteses surgem, assoberbam por um instante, os espíritos em seguida desaparecem dando lugar a outras hipótese. Ignora-se até hoje, por exemplo, se nos primórdios da humanidade, havia uma língua única ou uma multiplicidade de línguas. Outro ponto na questão da Gênese da Linguagem que se tem preocupado e o da possível origem divina ou humana da Linguagem. Teria Deus revelado a Linguagem ao homem ou este a teria inventado sozinho no

Aproximadamente aos cinco ou seis anos já aprende o padrão de som de sua língua perfeitamente bem. Nesse mesmo estágio aprende a relacionar palavras isoladas a objetos, idéias e ações. Ao ingressar na escola, o processo de aprendizagem da língua torna-se consciente e voluntário. Aprende as razões que presidem à fala e escrita de maneira adequada.

Não há como saber precisamente como a Linguagem se iniciou, mas há muitas teorias a esse respeito. A maioria delas diz que a Linguagem nasceu a partir do momento em que os homens começaram a imitar os sons naturais, como os expressos de grunhidos, gemidos ou vociferações, a maneira de latidos ou então poderia ter sido consequência de gestos ou de outros movimentos corporais, o que chamamos de *onomatopéia*, imitação de sons dos animais ou de outros fatores naturais. Dessa forma, o homem teria começado a se exprimir por interjeições, indicativas dos sentimentos que lhes despertavam as visões das coisas concretas. A respeito esse respeito diz Zaboroviski:

“O homem imita os seus próprios gritos, imita o grito dos outros seres e os ruídos da natureza, por uma tendência instintiva que tem suas raízes na própria animalidade inferior. Depois reproduz suas imitações mais ou menos adequadas a um fim determinado de expressão. O material da Linguagem foi assim constituído.” (COUTINHO, Gramática Histórica.1976, p. 22)

A segunda teoria diz que a Linguagem poderia ter nascido por meio de imitação dos gestos como uma espécie de *pantomínia* ou encenação na qual o gesto passou a ser acompanhado de sons e estes se tornaram gradualmente palavras, substituindo os gestos.

Uma terceira teoria diz que a Linguagem poderia ter nascido da necessidade de alimentação. A fome, a sede, a necessidade de abrigar-se, de proteger-se de reunir-se em grupo para defender-se as intempéries, dos animais e de outros homens mais fortes levaram à criação de palavras, formando um vocabulário elementar e rudimentar que gradativamente tornou-se complexo e tornou-se uma língua.

Já, uma quarta teoria que diz que a Linguagem nasce das emoções, particularmente do grito, seja ela para expressar medo, surpresa ou alegria. O choro também não é descartado já que ele representa o medo, a dor e a

CAPÍTULO I

CONHECENDO A LINGUAGEM

1.1. A ORIGEM DA LINGUAGEM

O homem é um ser que fala, e a palavra a senha de entrada no mundo humano. A Linguagem é o meio pelo qual o homem se utiliza para expressar oralmente ou por escrito suas idéias e pensamentos. Torna-se possível aos homens falarem uns com os outros e escrevem os pensamentos que ocorrem à sua mente.

A palavra Linguagem pode ser também amplamente usada para designar qualquer sistema de comunicação, como o dos sinais luminosos ou o dos sinais usados pelos índios para transmitirem informações por meio da fumaça.

Onde quer que haja homens, haverá também a Linguagem. Até mesmo as tribos mais primitivas que habitam a floresta se comunicam de alguma forma. Afinal, todas as atividades humanas dependem da cooperação de duas ou mais pessoas e o não uso de uma língua comum torna qualquer cooperação mais estreita é impossível. A Linguagem tem acompanhado o homem em sua vagarosa e difícil ascensão, aos estágios mais altos da civilização. Sem o seu uso para efetivação das comunicações haveria pouca ou nenhuma ciência, religião, arte, filosofia, comércio, literatura e outras.

Há milhares de anos o homem pré-histórico começou a desenvolver a fala. Provavelmente descobriu que a fala apresentava grandes vantagens sobre os outros sistemas de comunicação. Primeiramente, a fala permite que duas pessoas se comuniquem quando não se podem ver uma a outra, como se dá em ambiente escuro. Em segundo lugar, deixa as mãos livres para outras atividades.

Qualquer pessoa em boas condições físicas e mentais aprende a própria língua automaticamente. Quando criança o indivíduo assimila esse aprendizado gradativamente, ouvindo os mais velhos e os imitando. Aprende a selecionar e a produzir os sons da língua falada ao seu redor.

“A palavra falada foi a primeira tecnologia por meio da qual o homem se separou do seu ambiente a fim de se apropriar dele de uma forma diferente.”

(Marshall McLuhan)

Quanto mais ampla e rica a Linguagem que o homem domina, mais extensa é a realidade que o cerca. A Linguagem se manifesta através da língua, esta é formada por meio de um determinado código lingüístico, utilizando um sistema de signos distintos para cada povo se expressar. A fala é uma conseqüência do uso da língua, é a capacidade que o homem possui de exprimir seus pensamentos através de sons formando assim as palavras. São inúmeras as funções da Linguagem, entre elas: indicar coisas, exprimir valores, relacionar com os outros, dialogar, argumentar, persuadir, relatar, discutir, odiar, amar, ensinar, aprender...

No segundo capítulo discorre-se sobre a íntima relação entre Linguagem, pensamento, e cultura. Leva-se aqui em consideração o poder das palavras não só em relação aos mitos e religiões bem como em toda a realidade da qual ela mantém relação. A Linguagem dá ao homem o poder de criar mundos fantásticos. Criação laboriosa e árdua, cujo trabalho aparece nas palavras. Com as palavras impressas em papel, formam os livros. Estes são os tesouros da civilização ocidental. Vive-se no mundo da palavra, encharcados de palavras. Elas convidam o homem a participar da realidade presente e para isso é necessário que ele esteja preparado para usá-la de forma a favorecer a vida.

No terceiro capítulo busca-se fazer uma reflexão um pouco mais filosófica a cerca da Linguagem. Percebe-se aqui que esta pode se transformar num instrumento de dominação e manipulação, pois ela pode exercer sentidos opostos: o da Linguagem Conceitual e o da Linguagem Simbólica. A Linguagem Conceitual tem como características básicas: raciocínio lógico, argumentos racionais, raciocínios e provas seguras; fundamentação sólida, comprovações científicas....É uma Linguagem confiável e verdadeira. Já a Linguagem Simbólica opera por meio de analogias, metáforas, idéias abstratas, diversidade de sentidos e outros. É uma Linguagem ligada à imaginação e portanto dá margem à uma falsa informação, inverdades que podem influenciar através de palavras doces, agradáveis e belas mas que na realidade são falsas e traiçoeiras podendo trazer uma série de conseqüências ruins para a sociedade.

INTRODUÇÃO

Levar as pessoas a perceberem a grande importância da Linguagem na esfera social do convívio humano é tão necessário quanto discutir a íntima relação existente entre linguagem, pensamento, conhecimento e cultura. A partir do momento em que as pessoas perceberem a Linguagem como uma criação humana perceberão dessa forma que ela possibilitou ao homem a sobrevivência e conseqüentemente o diferenciou do resto da natureza, como por exemplo: na característica física, tornando-os seres inventivos, progressivos, pensantes, reflexivos, religiosos, sociais, políticos e seres dotados e de emoções estéticas, de senso ético com uma consciência moral.

No primeiro capítulo dessa dissertação escreveu-se alguns temas relacionados à Linguagem propriamente dita como: sua origem, sua diferença entre língua e fala e sua importância envolvendo conseqüentemente suas funções. A Linguagem é o meio pelo qual o homem se apropriou para expressar suas idéias, seus pensamentos, suas experiências, seus conhecimentos, seus sentimentos.... A Linguagem é para o homem, o eixo básico para sua formação enquanto sujeitos pensantes e conscientes. Sua aprendizagem é fundamental para qualquer ser humano uma vez que é ela que permite o desenvolvimento de suas capacidades, além de aplicarem suas possibilidades de inserção e de participação nas diversas práticas sociais. A Linguagem pode ser verbal ou não-verbal. Verbal quando as mensagens forem constituídas por palavras ou símbolos (conversas, debates, conversar via-telefone, interfone, rádio, TV, computador, revistas, cartas, jornais, bilhetes, outros.) Não-Verbal é quando a Linguagem se constitui do próprio homem, embora na maioria das vezes ele demonstra pouca consciência dela. Às vezes; o homem expressa-se de forma não-verbal, um modo saudável e que em muitos casos torna-se alívio para o espírito. É assim quando chora, ri, gememos, grita ou faz-se gestos com o corpo, com o rosto, os olhos, as sobrancelhas. Ou quando fica-se em um silêncio acompanhado de inúmeros sinais inconscientes, como suor ou sentir frio, a maneira de respirar e as variações da cor da pele, ficando pálidos ou ruborizados.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	10
CAPÍTULO I	
CONHECENDO A LINGUAGEM	
1.1. A Origem da Linguagem.....	13
1.2. Linguagem, Língua, Fala.....	16
1.3. A Importância da Linguagem.....	22
1.3.1. Funções da Linguagem.....	26
1.4. O Significado da Comunicação.....	27
CAPÍTULO II	
LINGUAGEM: PENSAMENTO, CULTURA E CONHECIMENTO	
2.1. A Força da Palavra.....	31
2.2. Linguagem e Cultura.....	33
2.3. Linguagem e Pensamento.....	37
CAPÍTULO III	
LINGUAGEM UMA REFLEXÃO FILOSÓFICA	
3.1. A Linguagem como Instrumento de Manipulação.....	45
3.2. Linguagem Conceitual e Simbólica	50
3.2.1. Linguagem Conceitual.....	52
3.2.2. Linguagem Simbólica.....	53
CONCLUSÃO	56
BIBLIOGRAFIA.....	60

AS PALAVRAS QUE SEMPRE FICAM

“Se me disseres que me amas, acreditarei. Mas se escreveres que me amas, acreditarei ainda mais.

Se me falares de tua saudade, entenderei. Mas se escreveres sobre ela, eu a sentirei junto contigo.

Se a tristeza vier a te consumir e me contares, eu saberei. Mas se a descreveres no papel, o seu peso será menor.”

...e assim são as palavras escritas: possuem um magnetismo especial, libertam, acalentam, invocam emoções.

Elas possuem a capacidade de, em poucos minutos, cruzar mares, saltar montanhas, atravessar desertos intocáveis.

Muitas vezes, infelizmente, perde-se o autor, mas a mensagem sobrevive ao tempo, atravessando séculos, e gerações.

Elas marcam um momento que será eternamente revivido por todos aqueles que a lerem.

Viva o amor com palavras faladas e escritas.

Mate saudades, peça perdão, aproxime-se. Recupere-se o tempo perdido, insinue-se.

Recupere o tempo perdido, ensinue-se. Alegre alguém, ofereça um simples “bom dia”.

Faça um carinho especial.

Use a palavra a todo instante, de todas as maneiras. Sua força é imensurável.

Lembre-se do poder das palavras.

“Quem escreve constrói um castelo, e quem lê passa a habitá-lo.”

(Autor Desconhecido)

A MELHOR E A PIOR COMIDA DO MUNDO

Há mais de dois mil anos, um rico mercador grego tinha um escravo chamado Esopo. Um escravo corcunda, feio, mas de sabedoria única do mundo. Certa vez, para provar as qualidades de seu escravo, o mercador ordenou:

- Toma, Esopo. Aqui esta sacola de moedas. Corre ao mercado. Compra lá o que houver de melhor para um banquete. A melhor comida do mundo!

Pouco tempo depois, Esopo voltou do mercado e colocou sobre a mesa um prato coberto por fino pano de linho. O mercador levantou o paninho e ficou surpreso:

- Ah! Língua? Nada como uma língua que os pastores gregos sabem tão bem preparar. Mas porque escolheste exatamente a língua como melhor comida do mundo?

O escravo de olhos baixos, explicou sua escolha:

- O que há de melhor do que a língua, senhor? A língua é que nos une a todos, quando falamos. Sem a Língua não poderíamos nos entender. A língua é a chave das ciências, o órgão da verdade e da razão. Através da língua é que se constroem as cidades, graças a língua podemos dizer o nosso amor. A língua é o órgão do carinho, da ternura, da compreensão. É a língua que torna eternos os versos dos grandes poetas, as idéias dos grandes escritores. Com a língua se ensina, se persuade, se instrui, se reza, se explica, se canta, se descreve, se afirma. Com a língua dizemos "mãe", "querida", "Deus", "perdão"....
- Com a língua dizemos "sim". Com a língua dizemos "eu te amo"! O que pode haver de melhor do que a língua, senhor?

O mercador levantou-se entusiasmado:

- Muito bem, Esopo! Realmente tu me trouxeste o que há de melhor. Toma agora outra sacola de moedas. Vai de novo ao mercado e traga o que houver de pior, pois quero ver sua sabedoria.

Mas uma vez, depois de algum tempo, o escravo Esopo voltou ao mercado trazendo um prato coberto por um pano. O mercador recebeu-o com um sorriso:

- Hum... já sei o que há de melhor, vejamos agora o que há de pior...

O mercador descobriu o prato e ficou indignado.

- O quê? Língua? Outra vez? Não disseste que a língua era o que havia de melhor? Queres ser açoitado?

Esopo, encarou o mercador e disse:

- A Língua, senhor, é o que há de pior no mundo. É a fonte de todas as intrigas, o início de todos os processos, a mãe de todas as discussões. É a língua que separa a humanidade, que divide os povos. É a língua que usa os maus políticos quando querem trapacear. A língua é o órgão da mentira, da discórdia, dos desentendimentos, das guerras, das explorações. É a língua que mente, que esconde, que engana, que explora, que blasfema, que insulta, que acovarda, que mendiga, que xinga, que bajula, que destrói, que calunia, que condena, que vende, que seduz, que corrompe. Com a língua dizemos "morre", "canalha", "demônio", "ódio"...Com a língua dizemos não. **AI ESTÁ SENHOR, PORQUE A LÍNGUA É A MELHOR E A PIOR DE TODAS AS COISAS.**

"Desde que o homem foi reconhecido por outro como um ser sensível, pensante e semelhante a si próprio, o desejo e a necessidade de comunicar-lhe seus sentimentos e pensamentos fizeram-lhe buscar meios para isto."

(Rousseau)

Dedico este trabalho de pesquisa a Deus e a todos aqueles que estão envolvidos nos ideais da educação.

Agradeço a todos que, direta e indiretamente, contribuíram para execução desta pesquisa.

Irenita Nunes da Silva

Faculdade de Ciências e Educação de Rubiataba

Monografia apresentada no dia 10 de novembro de 2003, como parte das exigências do Curso de Filosofia.

PAULO HENRIQUE VASCONCELOS
Orientador

JOSÉ JOÃO N. L. VICENTE
Professor/Orientador

IRENITA NUNES SILVA



LINGUAGEM SIMBÓLICA E CONCEITUAL

Monografia apresentada como requisito para conclusão do Curso de Filosofia da Faculdade de Ciências e Educação de Rubiataba, sob a Orientação do Professor Paulo Henrique Castanheira Vasconcelos.

RUBIATABA
2003

Daoru - 30780

Tombo n°	<i>8460</i>
Classif.:
Ex.:	<i>1</i>

Origem:	<i>d</i>
Data:	<i>19.03.04</i>

IRENITA NUNES SILVA

LINGUAGEM SIMBÓLICA E CONCEITUAL

FACER
2003